

Barómetro de Coesão Social - 2022

DISTRITO DE CHIÚRE

Salvador Forquilha, Luís de Brito, Wim Neeleman
Euclides Gonçalves, Patrícia Oliveira,
Lúcio Posse e Sandrângela Fortes

Cadernos IESE N.º 26P

“Cadernos IESE”

Edição do Conselho Científico do IESE

A Colecção “Cadernos IESE” publica artigos de investigadores permanentes e associados do IESE no quadro geral dos projetos de investigação do Instituto.

Esta colecção substitui as anteriores Colecções de Working Papers e Discussion Papers do IESE, que foram descontinuadas a partir de 2010.

As opiniões expressas através dos artigos publicados nesta Colecção são da responsabilidade dos seus autores e não reflectem nenhuma posição formal e institucional do IESE sobre os temas tratados.

Os Cadernos IESE podem ser descarregados gratuitamente em versão electrónica a partir do endereço www.iese.ac.mz.

Barómetro de Coesão Social - 2022

DISTRITO DE CHIÚRE

Salvador Forquilha, Luís de Brito, Wim Neeleman

Euclides Gonçalves, Patrícia Oliveira,

Lúcio Posse e Sandrângela Fortes

Cadernos IESE nr. 26/2023

Outubro, 2023

Agradecimentos

Os autores agradecem ao Conselho de Serviços de Representação do Estado na Província de Cabo Delgado e ao Governo do Distrito de Chiúre pelo apoio concedido na realização da pesquisa de campo e a todos os cidadãos que aceitaram participar na pesquisa.

Titulo: Barómetro de Coesão Social 2022 - Distrito de Chiúre

Autor: Salvador Forquilha, Luís de Brito, Wim Neeleman, Euclides Gonçalves, Patrícia Oliveira, Lúcio Posse e Sandrângela Fortes

Copyright © IESE, 2023

Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE)

Av. do Zimbabwe, 1214

Maputo, Moçambique

Telefone: + 258 21486043

Email: iese@iese.ac.mz

Website: www.iese.ac.mz

Proibida a reprodução total ou parcial desta publicação para fins comerciais.

Execução Gráfica: IESE

Tiragem: 300 Exemplares

ISBN: 978-989-8464-62-0

Número de Registo: 11362/RL/INICC/2023

Autores

Salvador Forquilha

Luís de Brito

Wim Neeleman

Euclides Gonçalves

Patrícia Oliveira

Lúcio Posse

Sandrângela Fortes

INTRODUÇÃO

O “Barómetro de Coesão Social” (BCS) é um instrumento de pesquisa desenvolvido pelo Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE) no âmbito do Programa “COESÃO - Acção da Sociedade Civil para a Coesão Social no Norte de Moçambique”, financiado pela Embaixada da Suíça. A pesquisa propõe-se a compreender, monitorar e explicar mudanças nos níveis de coesão social observadas nos distritos de Angoche e Moma, na província de Nampula, Chiúre e Montepuez, na província de Cabo Delgado e, Chimbunila e Cuamba, na província de Niassa.

O estudo define coesão social como sendo o grau de confiança no Governo e no seio da sociedade, bem como a vontade de participar colectivamente para uma visão partilhada de paz sustentável e objectivos comuns de desenvolvimento. Duas dimensões são analisadas: a coesão horizontal, que se refere às relações entre cidadãos numa sociedade; e a coesão vertical, que considera as interações entre as instituições e cidadãos. Para estas duas dimensões, a pesquisa concentrou-se em seis indicadores, nomeadamente: inclusão, segurança e protecção, confiança nos outros, confiança nas instituições, representação e engajamento cívico.

A pesquisa de campo decorreu de 08 de Fevereiro a 15 de Março de 2022 e teve a duração de três semanas. No distrito de Chiúre, foi administrado um inquérito a uma amostra representativa da população distrital maior de 18 anos e, para obter uma margem de erro não superior a 4% com um nível de confiança de 95%, foi usado um tamanho de amostra com 672 inquiridos. Dada a inexistência nos distritos de uma lista dos cidadãos maiores de 18 anos, que permitiria definir uma amostra realmente aleatória, recorreu-se a uma alternativa, usando como *proxy* a distribuição disponível da população adulta por locais e mesas de voto para atingir esse objectivo¹. Em função da distribuição por locais de votação da população eleitoral recenseada (dados disponíveis das últimas eleições gerais de 2019), foi definido o número de questionários a serem realizados nos bairros à volta de cada um desses locais no distrito, na proporção do número de eleitores registados em cada um. Para respeitar a composição da população em termos de género, cada inquiridor teve a instrução de alternar a administração do questionário entre homens e mulheres.

Neste distrito, o inquérito foi administrado em 137 locais de votação de todos os postos administrativos, distribuídos da seguinte forma: 40 em Chiúre-sede, 24 em Ocua, 12 em Namogelia, 13 em Katapua, 20 em Mezeze e 28 em Chiúre-Velho. Para aprofundar a compreensão de algumas das dimensões da coesão social foram realizadas sete entrevistas com informantes-chave e autoridades locais e cinco grupos focais (dois grupos de mulheres; três grupos de jovens).

Este é o primeiro inquérito sobre coesão social no distrito de Chiúre. A nossa interpretação das estatísticas descritivas é cruzada com a informação qualitativa recolhida durante a pesquisa exploratória, notas dos inquiridores, entrevistas individuais e grupos focais realizados. Esta informação qualitativa não foi obtida em todos os locais onde os inquéritos foram administrados. Assim, dinâmicas específicas de bairros e povoações onde foram realizadas entrevistas e grupos focais podem ter sido destacadas, enquanto aspectos relevantes em algumas áreas onde não houve recolha de dados qualitativos podem ter recebido menos atenção.

¹ Em cada ano são usadas as listas de locais e mesas de voto publicadas pelo STAE para as eleições mais recentes.

Dois principais constrangimentos influenciaram o processo de recolha de dados. Primeiro, a pesquisa de campo foi realizada em época chuvosa. Por isso, nos dias de fortes chuvas e ventos, a equipa não realizou a recolha de dados. As vias de acesso tornaram-se intransitáveis para alguns locais de votação inicialmente selecionados para a amostra. Esses locais de votação foram substituídos por outros próximos e com características similares. Segundo, o alto nível de vigilância para a circulação de pessoas exercido pelas autoridades político-administrativas e comunidades, exigiram que algum tempo da pesquisa de terreno fosse dedicado à acreditação dos investigadores em cada local de votação e ao estabelecimento de níveis aceitáveis de confiança que permitissem a administração do inquérito num ambiente seguro.

Para além da presente introdução e das notas finais, o relatório está organizado em oito secções, começando com uma primeira secção dedicada a uma breve descrição do distrito. A segunda secção é dedicada ao perfil dos inquiridos, onde é apresentada a sua caracterização em termos de sexo, idade, educação, ocupação e religião; a terceira secção, dedicada à inclusão, cobre aspectos referentes à avaliação das condições de vida e à percepção sobre igualdade de tratamento e oportunidades; a quarta secção é dedicada a questões relativas ao sentimento de segurança e protecção e eventuais problemas de violência; a quinta secção trata da confiança no interior do grupo de pertença e a confiança em relação a pessoas oriundas de outros locais e comunidades; a sexta secção é especialmente dedicada à confiança institucional; a sétima secção aborda questões referentes à percepção sobre alguns dos principais mecanismos de representação na perspectiva da governação; a oitava secção avalia o nível de participação e engajamento cívico.

1. DISTRITO DE CHIÚRE

O distrito de Chiúre está localizado na parte sul da província de Cabo Delgado, a 137 km da capital provincial - Pemba. Faz fronteira a Norte com os distritos de Ancuabe e Montepuez, a Sul com os distritos de Erati e Memba da província de Nampula, a Este com o distrito de Mecúfi e o Oceano Índico e a Oeste com o distrito de Namuno (INE, 2013). Chiúre tem uma superfície de 5.439 Km² e, de acordo com o Censo da População de 2017, o distrito tem 351.931 habitantes (Governo do Distrito de Chiúre, 2023b).

Relatos históricos indicam que a população de Chiúre é oriunda da zona de Muiua, no distrito de Erati na vizinha província de Nampula. A migração resultou de guerras entre membros de diferentes clãs. Fontes orais indicam também que o nome Chiúre provém da palavra “essuri” que, em Emakhuwa, se refere a uma construção cilíndrica, historicamente adoptada na construção das residências e celeiros desta região. Actualmente, a maior parte da população é falante de *Emakhuwa*. O Islão e o Cristianismo são as religiões dominantes (MAE, 2014).

O distrito subdivide-se em seis postos administrativos, nomeadamente: Chiúre Sede que se subdivide nas localidades de Chiúre-Sede, Jonga e Milamba; Chiúre Velho que se subdivide nas localidades de Chiúre-Velho-Sede, Mecolene e Mugipala; Katapua que se subdivide nas localidades de Katapua-Sede e Meculane; Mazeze que se subdivide nas localidades de Mazeze-Sede, Juravo e Murocue; Namogelia que se subdivide nas localidades de Namogelia-Sede e Bilibiza e; Ocua que se subdivide nas localidades de Ocua-Sede, Marera e Samora Machel.

Em 2022, a taxa de cobertura de abastecimento de água potável é de 49,2%, servindo 173.100 residentes no distrito (Governo do Distrito de Chiúre, 2023a). Dos 33 sistemas de abastecimento de água, 21 são comunitários e 12 estão nas unidades sanitárias (Governo do Distrito de Chiúre, 2023b).

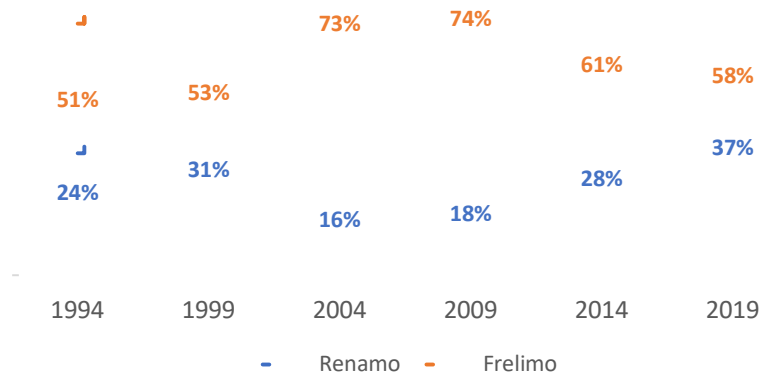
A agricultura é a principal actividade económica praticada pelo sector familiar. A mandioca, o milho, o feijão, o amendoim, a mapira, o arroz e as hortícolas são as principais culturas alimentares (Governo do Distrito de Chiúre, 2023b). A banana, o gergelim, o girassol, a castanha de cajú e o algodão são as principais culturas de rendimento (INE, 2021; Governo do Distrito de Chiúre, 2023a).

Outras actividades económicas de eleição para a população do distrito de Chiúre incluem o comércio, a exploração florestal e a mineração artesanal. Os postos administrativos de Chiúre-Sede, Chiúre-Velho, Ocua, Namogelia e Mazeze têm potencial para a exploração de grafite, carvão, ferro, cobre, mármore e pedras semi-preciosas e preciosas (Governo do Distrito de Chiúre, 2022). Em 2016, operavam no distrito quatro empresas de pesquisa de grafite, nomeadamente, a GK, a GONDOANA, a Ululu-Nhahane e a Ndombeia.

O gráfico A mostra que na história eleitoral do distrito, o apoio ao partido Frelimo nas eleições legislativas sempre esteve acima dos 50%, tendo registado picos nos pleitos eleitorais de 2004 e 2009, nos quais o partido Frelimo obteve 73% e 74% respectivamente, contra os níveis de apoio mais baixos para o partido Renano no mesmo período, que obteve 16% e 18% dos votos. Três outros partidos, o MDM, o PAHUMO e o MONARUMO fazem parte da história

política do distrito de Chiúre, embora nenhum deles tenha participado em mais de dois pleitos eleitorais e recebido mais do que 9% do apoio dos eleitores.

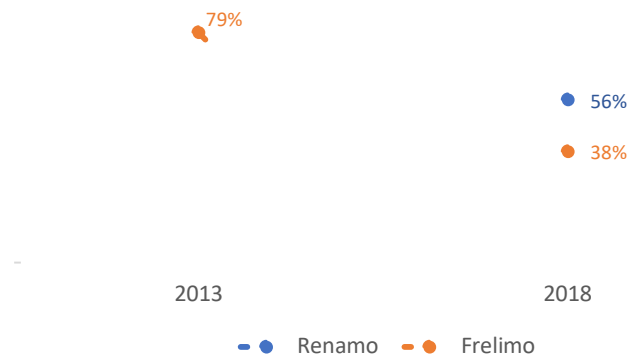
Gráfico A - Eleições Legislativas - Chiúre²



Fontes: CNE/STAE e Conselho Constitucional

Em 2013, a vila do distrito de Chiúre ascendeu a categoria de autarquia [Lalá e Oliveira 2016]. Nesse ano, o partido Frelimo foi vencedor recebendo 79% dos votos dos munícipes. Nas eleições autárquicas de 2018, o partido Renamo venceu com 56% dos votos, contra os 38% do partido Frelimo, como o ilustra o gráfico B. Na curta história de processos eleitorais a nível autárquico em Chiúre, participaram também os partidos MDM e AAUPEC que obtiveram, nas eleições de 2013, 12% e 10% dos votos, respectivamente.

Gráfico B - Eleições Autárquicas - Chiúre³



Fontes: CNE/STAE e Conselho Constitucional

² O gráfico apresenta apenas os dados relativos aos dois principais partidos. Na ausência de resultados oficiais publicados desagregados por distrito para o ano de 2019, os dados do gráfico referem-se às eleições provinciais. Os restantes dados (1994, 1999, 2004, 2009 e 2014) referem-se aos resultados das eleições legislativas. Note-se que a votação nas eleições provinciais é praticamente idêntica à votação nas eleições legislativas e presidenciais.

³ O gráfico apresenta apenas os dados relativos aos dois principais partidos. A Renamo boicotou as eleições autárquicas em 2013.

Por ser o distrito mais populoso da província e graças à longa história de recrutamento para a Frente de Libertação de Moçambique e depois para as Forças Armadas de Defesa de Moçambique, Chiúre é local de residência de diferentes gerações de desmobilizados de guerra (Forquilha e Gonçalves 2019). O distrito de Chiúre é também um dos primeiros locais onde se registaram episódios de violência ligada ao actual conflito na região, cuja origem se pode situar em Novembro de 2016, quando as autoridades do distrito ordenaram a destruição de uma mesquita pertencente a membros de uma seita islâmica que não reconhecia autoridade do Estado e se opunha às celebrações de feriados nacionais (Habibe, Forquilha e Pereira 2019; Morier-Genoud 2020).

Como resultado do conflito armado actual, Chiúre acolhe 13.875 famílias deslocadas, provenientes dos distritos de Mocimboa da Praia, Macomia, Meluco, Quissanga, Nangade, Muidumbe, Palma, Ibo e Ancuabe (Governo do Distrito de Chiúre, 2023b). Em Outubro de 2022, um grupo de insurgentes, de passagem pelo posto administrativo de Katapua, queimou uma igreja e decapitou cinco cidadãos, deixando uma sobrevivente para levar a seguinte mensagem para a sede do posto administrativo de Katapua: “estamos a caminho daí!”. O resultado foi a deslocação de várias famílias para a vila de Chiúre criando um sentimento de insegurança, que gerou uma nova vaga de deslocados para outros distritos e para a província de Nampula.

2. PERFIL DOS INQUIRIDOS

O questionário foi administrado a 672 cidadãos em Chiúre, distribuídos por um número idêntico de mulheres e homens (tabela 1), representando os jovens⁴ também 50% dos inquiridos.

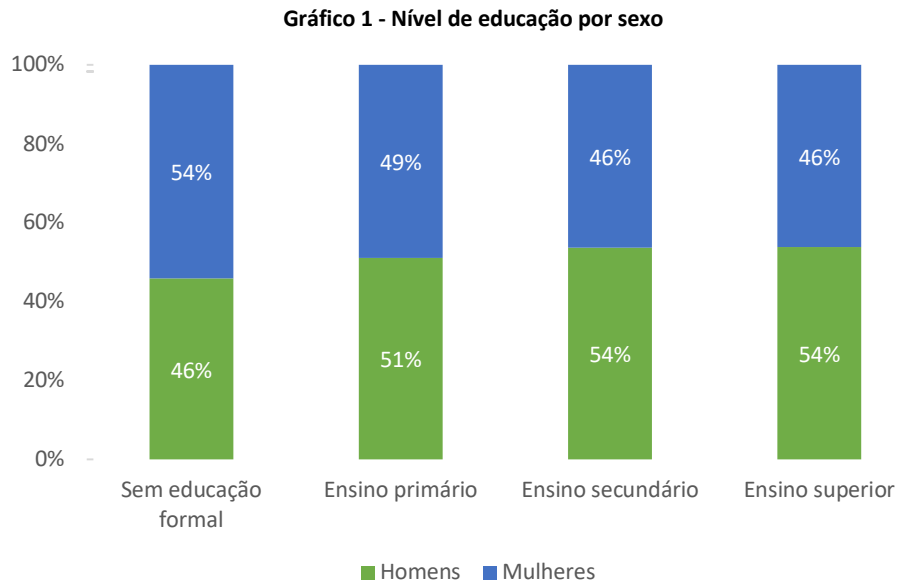
Tabela 1 - Informação sociodemográfica

		Nº	%
Sexo	Homens	336	50,0
	Mulheres	336	50,0
Idade	18 - 24	147	21,9
	25 - 34	260	38,7
	35 - 44	142	21,1
	45 - 54	78	11,6
	55 - 64	38	5,7
	65 +	7	1,0
Zona	Urbana	0	0,0
	Periurbana	135	20,1
	Rural	537	79,9
Religião	Católica	331	49,3
	Muçulmana	314	46,7
	Protestante	24	3,6
	Outra/nenhuma	3	0,4
Educação	Sem educação formal	192	28,6
	Ensino primário	355	52,8
	Ensino secundário	112	16,7
	Ensino superior	13	1,9
Ocupação	Camponeses, agricultores, pescadores	550	81,8
	Trabalhadores informais	43	6,4
	Trabalhadores assalariados	44	6,5
	Domésticas	11	1,6
	Estudantes	24	3,6

A religião católica é a mais importante (49%), ocupando a religião muçulmana o segundo lugar (47%). No que diz respeito ao nível de educação formal, quase um terço dos inquiridos (29%) não tem educação formal, um pouco mais de metade (53%) tem o nível primário, 17% tem o nível secundário e uma pequena minoria (2%) tem o nível superior.

⁴ Neste relatório, são considerados jovens os inquiridos com idade entre 18 e 30 anos. Note-se que a tabela 1 mostra classes de idade habitualmente usadas pelo Instituto Nacional de Estatística.

Ao mesmo tempo, os dados mostram que não existe uma grande diferença no nível de escolaridade entre mulheres e homens, embora as mulheres representem a maioria (54%) no grupo sem escolaridade e a minoria (46%) no nível ensino superior (gráfico 1).



O gráfico 2 mostra que o principal grupo em termos de ocupação pertence ao sector informal da economia, ou seja, é constituído por camponeses, agricultores e pescadores (82%), aos quais se podem acrescentar os trabalhadores informais propriamente ditos (6%). O sector formal ocupa apenas 7% dos inquiridos, sendo de salientar que, destes, mais de metade são funcionários do Estado, ou trabalhadores de empresas públicas. Isto significa que, em termos de emprego, o sector privado é marginal no distrito (à volta de 1%).

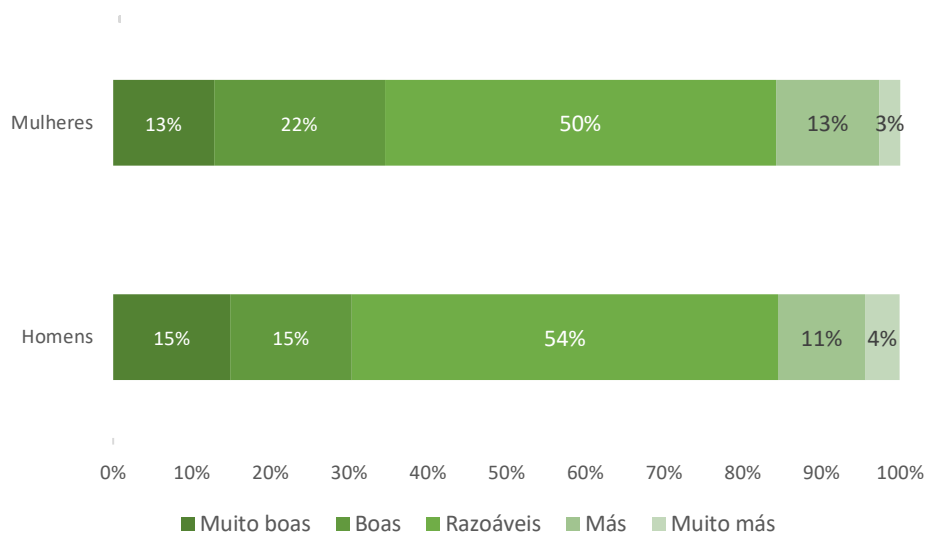
Gráfico 2 - Ocupação



3. INCLUSÃO

O nível de satisfação com as condições de vida actuais e uma perspectiva positiva para o futuro são indicadores do sentimento de inclusão. Neste campo, embora haja 84% dos inquiridos que consideram que as suas condições de vida são razoáveis, boas, ou muito boas, há 16% que as consideram más, ou muito más (gráfico 3).

Gráfico 3 - Condições de vida actuais



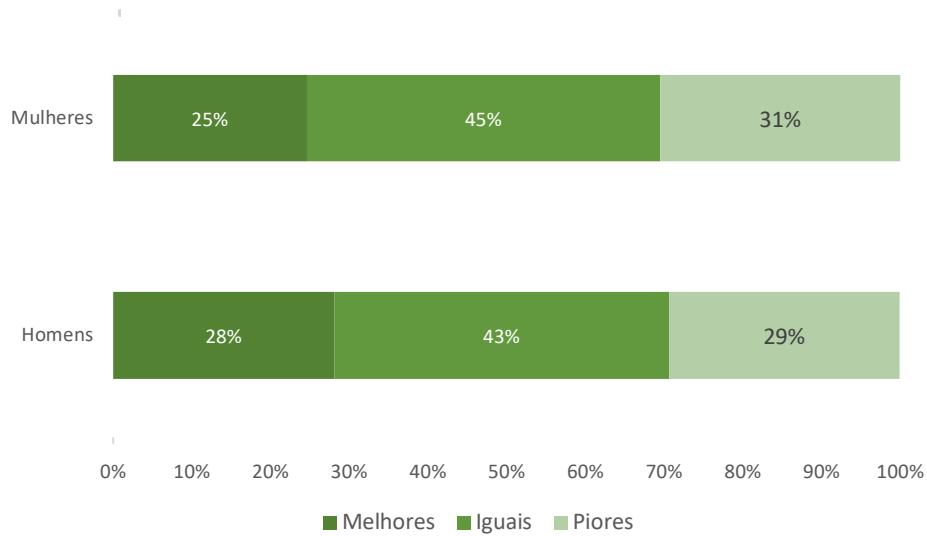
A avaliação sobre as condições de vida actuais é basicamente a mesma, independentemente do sexo, o mesmo se passando em termos da idade dos inquiridos. No entanto, existe uma pequena diferença em termos da ocupação, pois a avaliação é mais negativa (condições más, ou muito más) para o grupo das domésticas (36%) dos trabalhadores informais (21%), camponeses, agricultores e pescadores (17%) que para os trabalhadores assalariados (2%) e estudantes (0%) (tabela 2).

Tabela 2 - Condições de vida actuais (ocupação)

		Muito boas	Boas	Razoáveis	Más	Muito más
Ocupação	Camponeses, agricultores, pescadores	14,2%	15,8%	53,5%	12,9%	3,6%
	Trabalhadores informais	16,3%	16,3%	46,5%	14,0%	7,0%
	Trabalhadores assalariados	13,6%	40,9%	43,2%	2,3%	0,0%
	Domésticas	9,1%	18,2%	36,4%	27,3%	9,1%
	Estudantes	4,2%	45,8%	50,0%	0,0%	0,0%
Total		13,8%	18,6%	51,9%	12,1%	3,6%

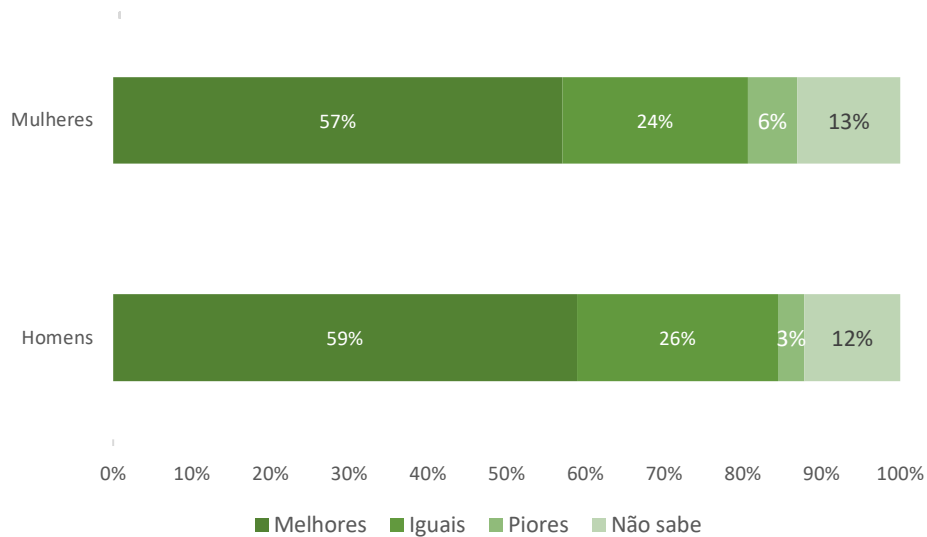
Sobre as condições de vida no passado (gráfico 4), há perto de um quarto dos inquiridos (26%) que consideram que eram melhores, para 44% eram iguais e para 30% eram piores.

Gráfico 4 - Condições de vida no passado



Em relação ao futuro, embora uma pequena parte dos inquiridos diga que não sabe qual será a sua situação, verifica-se que não há diferença de opinião entre os homens e as mulheres: 58% (57% das mulheres e 58% dos homens) esperam que as suas condições de vida sejam melhores (gráfico 5).

Gráfico 5 - Condições de vida no futuro



No entanto, as expectativas em relação ao futuro variam em função da idade e da ocupação, conforme se pode ver nas tabelas 3 e 4.

Tabela 3 - Condições no futuro (idade)

		Melhores	Iguais	Piores	Não sabe
Idade	Jovens (18-30)	64,0%	19,6%	3,6%	12,8%
	Não jovens (31 +)	52,1%	29,5%	6,0%	12,5%
Total		58,0%	24,6%	4,8%	12,6%

Os jovens demonstram um optimismo em relação ao futuro superior ao dos não jovens: 64% dos jovens consideram que as suas condições de vida serão melhores, contra apenas 52% para os não jovens.

Tabela 4 - Condições no futuro (ocupação)

		Melhores	Iguais	Piores	Não sabe
Ocupação	Camponeses, agricultores, pescadores	54,0%	26,5%	5,1%	14,4%
	Trabalhadores informais	74,4%	18,6%	2,3%	4,7%
	Trabalhadores assalariados	77,3%	18,2%		4,5%
	Domésticas	72,7%	18,2%		9,1%
	Estudantes	79,2%	4,2%	12,5%	4,2%
Total		58,0%	24,6%	4,8%	12,6%

Os estudantes e os trabalhadores assalariados fazem claramente parte de uma categoria social relativamente privilegiada e são os que apresentam um maior optimismo em relação ao futuro, havendo, respectivamente, 79% e 77% que pensam que as suas condições de vida no futuro serão melhores. O menor optimismo dos camponeses, agricultores e pescadores está, em parte associado às múltiplas variáveis que podem afectar o rendimento do seu trabalho, principalmente aquelas que estão relacionadas a factores climáticos e condições de saúde pessoal.

“Não posso falar do futuro porque nunca entrei”⁵ e “quem sabe é Deus eu não posso falar sobre o futuro”⁶ são duas afirmações que expressam crenças amplamente partilhadas entre os participantes do estudo. O pensamento sobre o futuro também é influenciado pelo acesso ao trabalho e pela saúde individual e familiar. Vários participantes mencionaram que o seu optimismo estava relacionado ao aumento da produção agrícola ou simplesmente porque

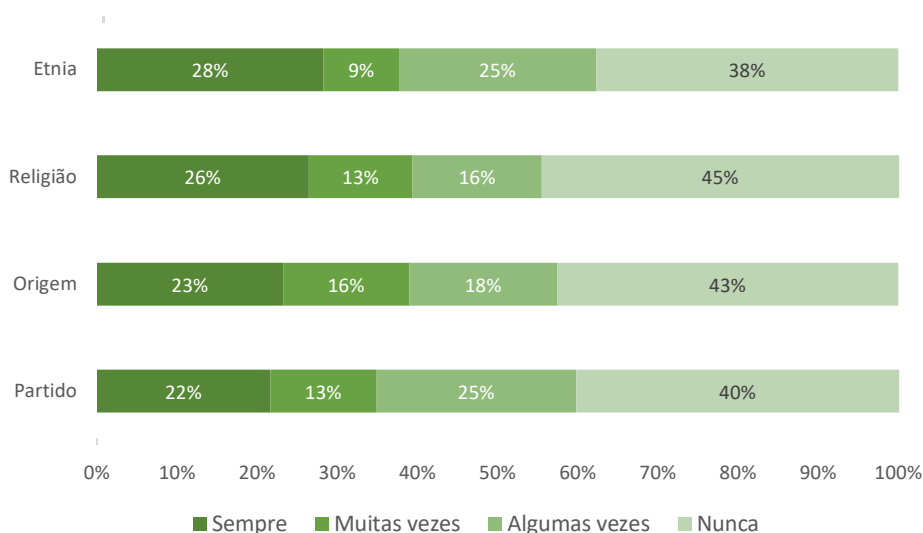
⁵ Mulher inquirida no posto administrativo de Namogelia, 3 de Março de 2022.

⁶ Homem inquirido no posto administrativo de Chiúre Velho, 8 de Março de 2022.

“consegui abrir machamba”⁷. As condições de saúde pessoal e da família também foram indicadas como importantes “porque já sou velho e depois nos próximos anos estarei muito mal porque não terei forças como tinha.”⁸

Uma segunda dimensão do sentimento de inclusão é o sentimento sobre o eventual nível de discriminação praticado pelas autoridades em relação aos cidadãos. Os dados apresentados no gráfico 6 mostram que mais de 40% dos inquiridos consideram que o Governo nunca trata as pessoas de forma igual, quer seja em termos de filiação partidária, de religião, de zona de origem, ou de etnia. Estes dados podem constituir uma indicação da existência em Chiúre de uma tensão relativamente elevada em termos étnicos, religiosos e partidários. Nas entrevistas em grupo, esta frustração foi expressa com referência à baixa qualidade ou falta de acesso a serviços públicos como saúde, educação e segurança. Como disse um dos inquiridos: “o Governo nos esqueceu. Um povo sem água pelo menos!”⁹ Os dados qualitativos revelam que a filiação partidária é percebida como o principal factor de exclusão. Como notou uma inquirida, “os que são do partido no poder é que têm muitos benefícios em relação aos outros.”¹⁰ Um outro participante do estudo lamentou que “os nossos chefes, coisa boa, dão entre eles ou do mesmo partido, mas quem é do partido diferente não recebe nada.”¹¹

Gráfico 6 - Você acha que o Governo trata as pessoas de forma igual, sem olhar para ...



O sentimento de as pessoas não terem as mesmas oportunidades no campo socioeconómico é partilhado por uma parte significativa dos inquiridos. Assim, a percepção sobre a igualdade de oportunidades nas diferentes áreas (gráfico 7) mostra que só a possibilidade de desenvolver actividades informais e de ganhar a vida de forma normal é considerada positivamente por uma pequena parte dos inquiridos, que consideram que existe sempre, ou muitas vezes, essa igualdade de oportunidades. Em todas as restantes áreas predomina uma visão negativa, havendo

⁷ Mulher inquirida na sede do distrito de Chiúre, 7 de Março de 2022.

⁸ Homem inquirido no posto administrativo de Chiúre Velho, 8 de Março de 2022.

⁹ Homem inquirido no posto administrativo de Ocua, 4 de Março de 2022.

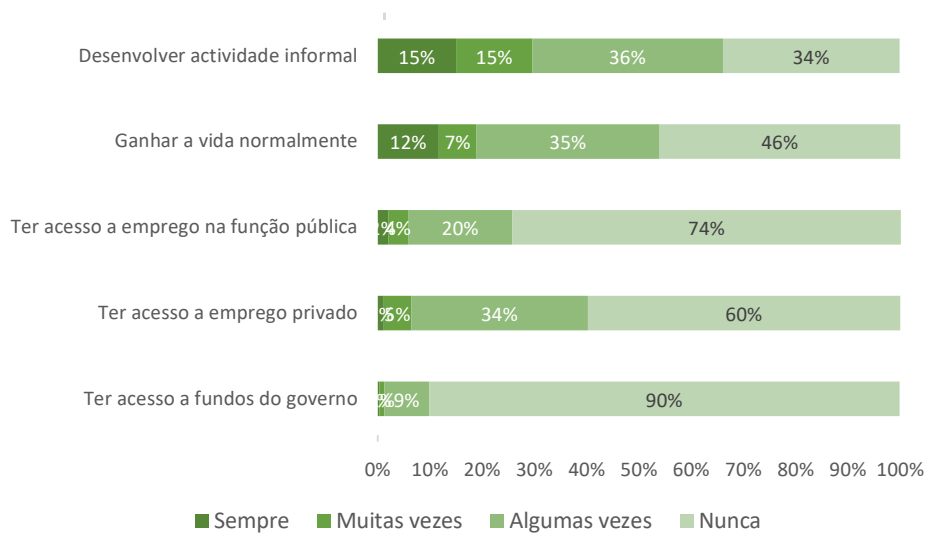
¹⁰ Homem inquirido no posto administrativo de Chiúre Velho, 1 de Março de 2022.

¹¹ Homem inquirido no posto administrativo de Namogelia, 2 de Março de 2022.

nomeadamente 90% dos inquiridos que consideram que nunca existe essa igualdade no que se refere à possibilidade de ter acesso a fundos do Governo, 74% no acesso a emprego na função pública e 60% no acesso a emprego privado.

Os participantes das entrevistas em grupo enfatizaram que esta falta de igualdade no acesso a fundos do Governo, emprego privado e emprego na função pública, deve-se principalmente a diferenças nos níveis de educação, exiguidade de oportunidades e também à corrupção. Entre os inquiridos, existe a percepção de que a corrupção é generalizada e que aqueles que estão em posições privilegiadas no acesso à informação e gestão das várias oportunidades, quando há vagas, “os dirigentes colocam seus familiares”¹² e para o acesso a emprego no sector público “quem tem mais dinheiro, tem mais oportunidade de emprego.”¹³ Para as oportunidades no sector privado é dominante a percepção de que “quando vem uma empresa privada, não são os nativos que trabalham.”¹⁴

Gráfico 7 - Você sente que as pessoas têm as mesmas oportunidades para...



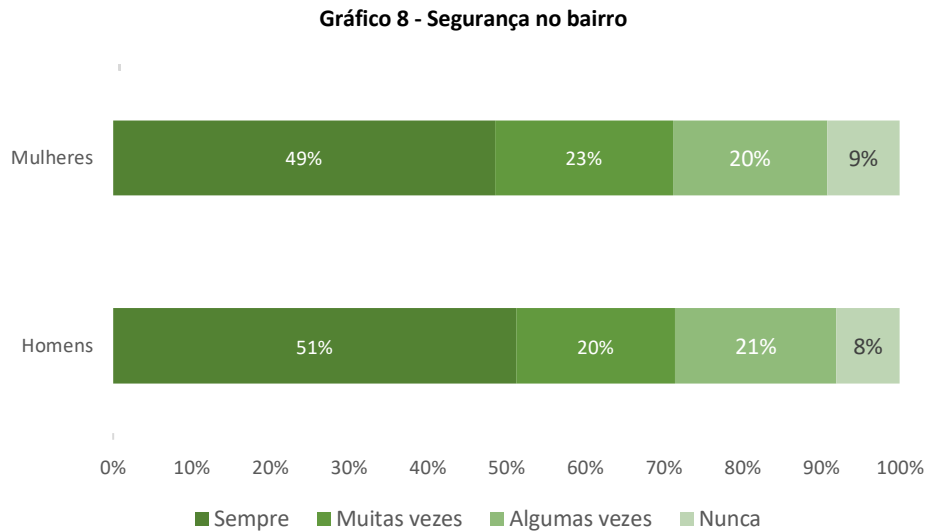
¹² Mulher inquirida na sede do distrito de Chiúre, 5 de Março de 2022.

¹³ Homem inquirido no posto administrativo de Ocua, 3 de Março de 2022.

¹⁴ Mulher inquirida no posto administrativo de Ocua, 3 de Março de 2022.

4. SEGURANÇA E PROTECÇÃO

Um pouco mais de dois terços dos inquiridos (71%) têm um sentimento de segurança elevado (sempre e muitas vezes) no seu local de residência, ao mesmo tempo que apenas 9% nunca se sentem em segurança, como se pode ver no gráfico 8. Não existem sobre este assunto grandes diferenças em termos de sexo ou idade.



No que diz respeito à apreciação sobre a existência de muitas pessoas originárias de outras zonas, não existe praticamente diferença de apreciação em termos de idade, mas há diferença na apreciação em termos de sexo. Assim, há 37% dos inquiridos homens que consideram que há muitas pessoas oriundas de outras zonas, valor que baixa para 28% no caso das mulheres.

A principal razão apontada para a presença dos migrantes é a guerra (95%). A convivência com os migrantes não parece ser um problema para a maioria dos inquiridos, pois 67% dos inquiridos consideram as relações com esse grupo muito boas, ou boas. Para 27% as relações são razoáveis, havendo 5% dos inquiridos que consideraram que eram más, ou muito más (gráfico 9). Nenhum dos inquiridos apontou a existência de conflitos violentos na zona.

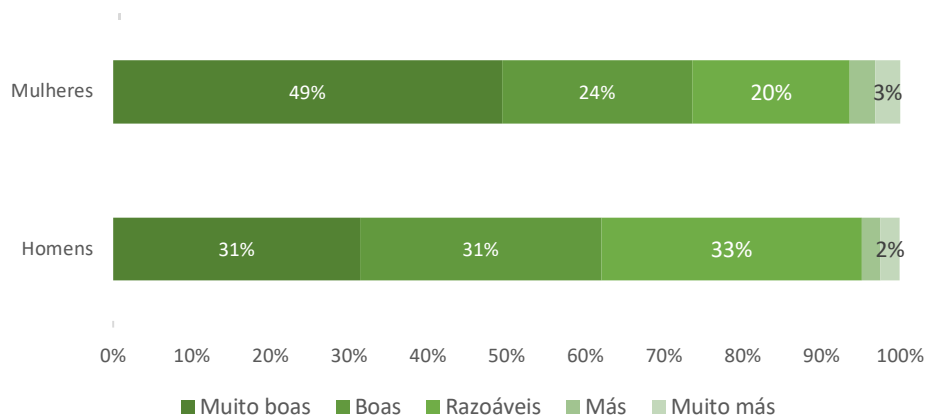
A presença de deslocados de guerra gera ansiedade entre os inquiridos porque aumenta a consciência de que a guerra se pode expandir até aos seus locais de residência e eles correm o risco de se tornarem deslocados também. Como lamentou um inquirido, “o nosso país está em guerra. Todos os dias estamos a ouvir nas televisões sobre os nossos irmãos “Al-Shabaab”.”¹⁵ Sobre a guerra, outra inquirida comentou: “às vezes temos medo de encontrar “Al-Shabaab” no caminho porque fala-se muito aqui na sede [do posto administrativo de Mazeze].”¹⁶

¹⁵ Mulher inquirida na sede do distrito de Chiúre, 5 de Março de 2022.

¹⁶ Mulher inquirida na sede do distrito de Mazeze, 27 de Fevereiro de 2022.

Quando há desconforto com a presença de deslocados, geralmente ele resulta da dificuldade de comunicação e disputas por recursos escassos existentes nas comunidades hospedeiras, ou providenciados por organizações humanitárias. Como notou uma inquirida, “a língua que falam não se entende com os nativos daqui.”¹⁷ Outro inquirido afirmou: “não há conversa boa e por fim ele nos fazem empregados. Eles recebem apoio e eles nos dizem para a gente lhes ajudar e que vão partilhar o que recebem.”¹⁸

Gráfico 9 - Relações com os migrantes



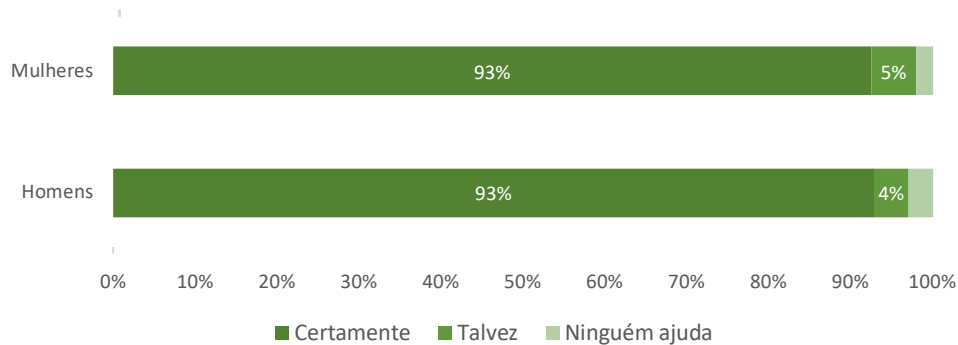
¹⁷ Mulher inquirida na sede do distrito de Mazeze, 26 de Fevereiro de 2022.

¹⁸ Homem inquirido na sede do distrito de Chiúre, 7 de Março de 2022.

5. CONFIANÇA NOS OUTROS

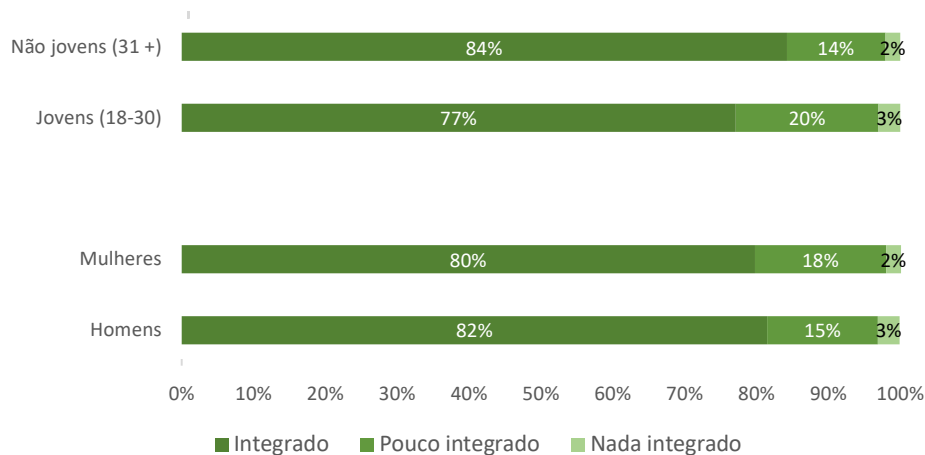
A grande maioria dos inquiridos (93%) têm a certeza de receber ajuda em caso de problema e apenas 3% dizem que ninguém ajuda (gráfico 10). Para além de parentes próximos mais velhos e vizinhos, os inquiridos referiram que a ajuda vem da “rainha e líderes”¹⁹ e quase sempre dos “líderes e secretários da aldeia”²⁰ ou do “chefe de aldeia, secretário do bairro e o rei escolhido pela família.”²¹

Gráfico 10 - Quando você tem um problema, tem alguém a quem recorrer para pedir ajuda?



Ao mesmo tempo, existe um grupo de inquiridos que se consideram pouco (17%), ou nada (3%), integrados na comunidade em que vivem (gráfico 11). Aqui, as razões para a pouca integração incluem, recente chegada ao bairro e o facto de pessoas com deficiência não receberem assistência.²²

Gráfico 11 - Em que medida se sente integrado na sua comunidade?



¹⁹ Mulher inquirida no posto administrativo de Mazeze, 27 de Fevereiro de 2022.

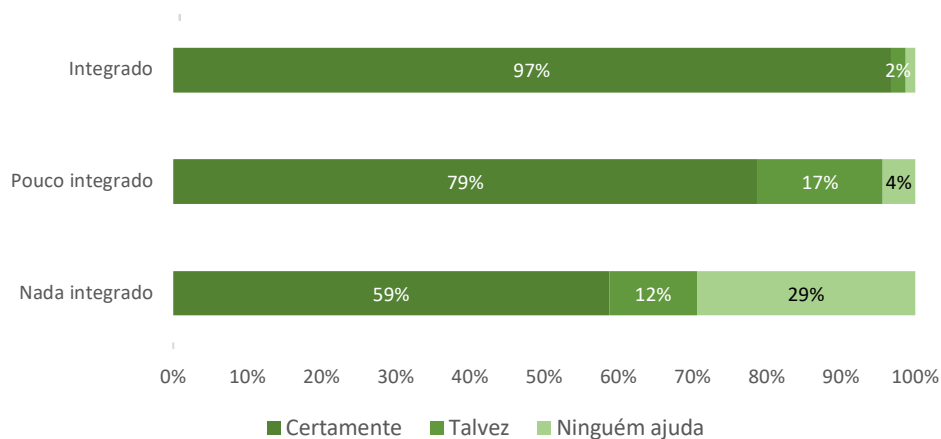
²⁰ Mulher inquirida na sede do distrito de Chiúre, 5 de Março de 2022.

²¹ Homem inquirido no posto administrativo de Namogelia, 3 de Março de 2022.

²² Homem inquirido no posto administrativo de Mazeze, 26 de Fevereiro de 2022.

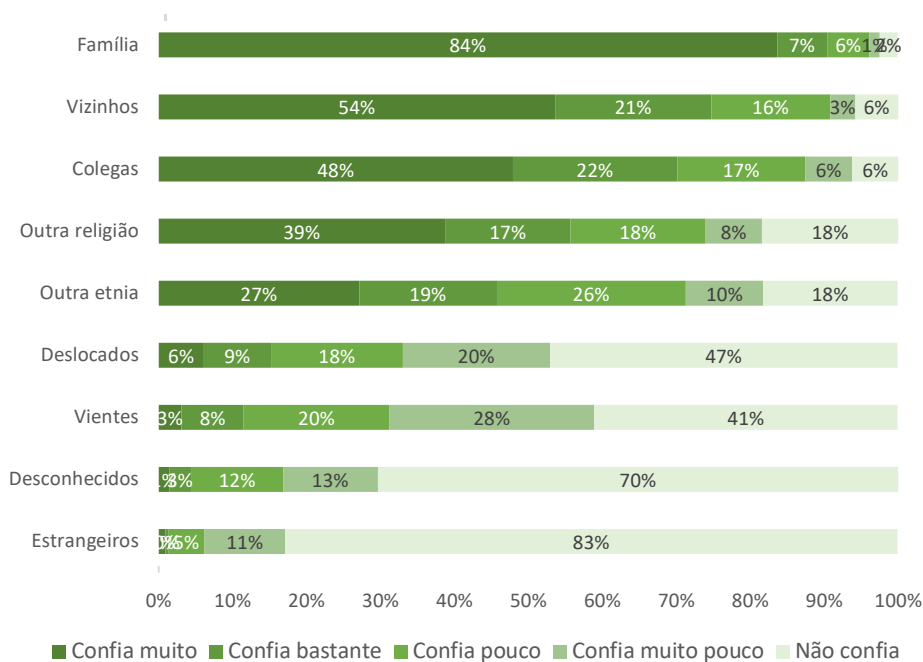
Como se pode verificar no gráfico 12, é sobretudo entre os que se dizem pouco e nada integrados na comunidade que domina a ideia de que talvez, ou ninguém ajuda.

Gráfico 12 - Quando você tem um problema, tem alguém a quem recorrer para pedir ajuda?



O nível de confiança nos outros é muito variável, podendo considerar-se a existência de quatro níveis de confiança distintos: em primeiro lugar a família; em segundo lugar, os vizinhos e colegas; em terceiro lugar, os membros de outras religiões e de outros grupos étnicos; e, por fim, os deslocados, os “vientes”, os desconhecidos e os estrangeiros (gráfico 13).

Gráfico 13 - Confiança nos outros



O nível de desconfiança em relação aos desconhecidos e estrangeiros é muito elevado e indica a importância do convívio para o estabelecimento de relações de confiança. Uma inquirida afirmou não confiar em desconhecidos “porque nunca convivi com a pessoa.”²³ Em relação a não confiança em desconhecidos um outro inquirido observou: “Você confia pessoas que vê, que conhece, que são próximas de si e não pessoas que só passam na rua... Sempre há desconfiança.”²⁴ Vários inquiridos frisaram a comensalidade como elemento-chave para o estabelecimento da confiança: “não sei o coração dele e nunca vivi com ele. Nunca comemos no mesmo prato. Assim torna difícil confiar”²⁵, afirmou um inquirido. Outro inquirido com o mesmo ponto de vista explicou: “para confiar uma pessoa deve ser a pessoa que eu já vi muitos sítios e conheço em casa dele ou já vivemos juntos e já comemos no mesmo prato.”²⁶

O alto nível de desconfiança com relação aos estrangeiros também está associado aos baixos níveis de convivência. Enquanto alguns inquiridos afirmaram que confiavam em estrangeiros que “estão no nosso país com o conhecimento do Governo”²⁷ e que alguns estrangeiros “ajudam-nos no desenvolvimento”²⁸, a maioria dos participantes do estudo apontou também razões para não confiarem nos estrangeiros que estão ilegalmente no país. Na percepção de alguns dos participantes, os estrangeiros ilegais “enriquecem em relação aos nativos [e] isso deve-se ao roubo.”²⁹ Com base nas suas experiências, outros participantes referiram-se a estrangeiros como “exploradores”³⁰, “racistas”³¹ e “responsáveis do mal e da pobreza.”³²

Ao mesmo tempo, os valores observados a propósito da religião dão a entender que esta não constitui um factor relevante de divisão ou tensão social. Como notou um inquirido, “somos da mesma aldeia. Em casa cada um está livre de seguir uma religião, qualquer que seja.”³³ Duas afirmações que foram repetidas por vários participantes da componente qualitativa desta pesquisa foram: “somos todos humanos”³⁴ e “rezamos para o mesmo Deus.”³⁵

²³ Mulher inquirida no posto administrativo de Chiúre Velho, 1 de Março de 2022.

²⁴ Homem inquirido no posto administrativo de Namogelia, 2 de Março de 2022.

²⁵ Mulher inquirida no posto administrativo de Chiúre Velho, 1 de Março de 2022.

²⁶ Mulher inquirida no posto administrativo de Mazeze, 26 de Fevereiro de 2022.

²⁷ Homem inquirido na sede do distrito de Chiúre, 05 de Março de 2022.

²⁸ Homem inquirido no posto administrativo de Namogelia, 2 de Março de 2022.

²⁹ Mulher inquirida na sede do distrito de Chiúre, 6 de Março de 2022.

³⁰ Homem inquirido na sede do distrito de Chiúre, 6 de Março de 2022.

³¹ Homem inquirido na sede do distrito de Chiúre, 6 de Março de 2022.

³² Mulher inquirida na sede do distrito de Chiúre, 6 de Março de 2022.

³³ Homem inquirido no posto administrativo de Mazeze, 27 de Fevereiro de 2022.

³⁴ Homem inquirido no posto administrativo de Mazeze, 25 de Fevereiro de 2022.

³⁵ Mulher inquirida na sede do distrito de Chiúre, 6 de Março de 2022.

Gráfico 14 - Relacionamento com os outros



No entanto, o gráfico 14 mostra que a convivência com pessoas de outra religião é um problema para uma parte dos inquiridos, pois há 21% dos inquiridos que afirmam não se sentir nada confortáveis com a hipótese de casar com pessoas de outra religião e 19% que não concordam nada com a perspectiva de viver na mesma casa com uma pessoa de outra religião.

A principal razão apresentada pelos inquiridos para o desconforto em viver na mesma casa com uma pessoa de outra religião está relacionada com as regras relativas às refeições. Por exemplo, um inquirido notou que seria difícil de viver na mesma casa com pessoas de outra religião “porque cristãos comem porco, caracol e muitas coisas. Então eu não ia me sentir confortável nem pouco.”³⁶ Outra inquirida observou que “se trouxer carne de porco, deve-se preparar em sítios diferentes das refeições normais.”³⁷ Entretanto casar com uma pessoa de religião diferente não constitui problema porque “o amor fala mais alto”³⁸ e “quando se trata de amor não se nega nada.”³⁹

A pertença étnica não parece constituir um problema para os inquiridos, pois a perspectiva de trabalhar com pessoas de outra etnia suscita apenas a discordância total por parte de 7% dos inquiridos e a ideia de casar com uma pessoa de outra etnia suscita a rejeição de 10% dos inquiridos, que não concordam nada com isso. Os dados qualitativos revelam que em contexto de escassez de oportunidades de trabalho, a pertença étnica merecia pouca atenção porque “trabalho é trabalho e todo o mundo está atrás.”⁴⁰ Efectivamente, muitos inquiridos afirmaram que trabalhar com pessoas de outra etnia “é uma oportunidade de aprendizagem, pois, apreendes novas coisas de outros grupos.”⁴¹ A exogamia foi referida como principal razão para a predisposição para casar com uma pessoa de outra etnia. Como

³⁶ Homem inquirido na sede do distrito de Chiúre, 6 de Março de 2022.

³⁷ Mulher inquirida na sede do distrito de Chiúre, 5 de Março de 2022.

³⁸ Homem inquirido no posto administrativo de Namogelia, 3 de Março de 2022.

³⁹ Homem inquirido no posto administrativo de Namogelia, 27 de Fevereiro de 2022.

⁴⁰ Homem inquirido no posto administrativo de Chiúre Velho, 1 de Março de 2022.

⁴¹ Homem inquirido no posto administrativo de Namogelia, 2 de Março de 2022.

notou uma inquirida, “na minha cultura não se admite casar uma pessoa da mesma cultura, tribo ou etnia porque dizem que somos família.”⁴²

Curiosamente, o relacionamento com pessoas simpatizantes de outro partido parece ser o maior problema para os inquiridos, transmitindo a ideia da existência de um alto nível de intolerância política: 29% dos inquiridos não concordam nada em se relacionar com pessoas de outro partido, 24% concordam muito pouco e 21% concordam pouco. Informação qualitativa obtida para esta pesquisa revela que o receio da violência política aumenta nos períodos de processos eleitorais. Por exemplo, um inquirido notou que não concordava em se relacionar com pessoas de outro partido “porque sempre haverá problema se chegar tempo de voto.”⁴³ Nas palavras de outro inquirido, “qualquer dia haverá uma discussão forte porque cada um de nós um dia irá defender o seu partido e a outra pessoa não vai gostar. Logo, haverá grande guerra aí.”⁴⁴ Outro inquirido que partilha do mesmo ponto de vista afirmou: “não haverá entendimento porque eu vou defender o meu partido e eu como à custa de um partido então, haverá guerra.”⁴⁵

⁴² Mulher inquirida na sede do distrito de Chiúre, 6 de Março de 2022.

⁴³ Homem inquirido no posto administrativo de Namogelia, 3 de Março de 2022.

⁴⁴ Homem inquirido no posto administrativo de Namogelia, 2 de Março de 2022.

⁴⁵ Homem inquirido na sede do distrito de Chiúre, 6 de Março de 2022.

6. CONFIANÇA NAS INSTITUIÇÕES

Nesta secção, dedicada à confiança nas instituições, os resultados do inquérito são apresentados em três grupos: confiança em relação a serviços públicos, a instituições políticas locais e a instituições políticas de nível provincial e nacional.⁴⁶

Em Chiúre, a confiança nos serviços públicos é baixa (gráfico 15), apenas o sector da educação supera um pouco os 50% na categoria “confia muito”. A ausência e baixa qualidade de alguns serviços contribuem para os baixos níveis de confiança. Como notou um inquirido falando sobre a confiança nos serviços de saúde: “não temos hospital e nem socorrista. Nós passamos mal. As pessoas às vezes morrem dentro e as nossas manas e mães nascem pelo caminho”.⁴⁷ Um outro participante acrescentou: “as parteiras tinham que ter um meio de transporte para levar as mulheres grávidas ao hospital.”⁴⁸ Nas comunidades onde existem unidades sanitárias, participantes do estudo apontaram algumas razões para a baixa confiança nos serviços prestados: “há falta de medicamentos e os medicamentos vendem-se por muito dinheiro.”⁴⁹ Outra inquirida observou: “eles escolhem as pessoas. Alguém que tem nível baixo de vida, quando vai, não lhe tratam e leva muito tempo para ser tratado.”⁵⁰

A maior confiança regista-se em relação aos serviços de educação (51% dos inquiridos confiam muito), seguidos dos tribunais (47%) e da Comissão Nacional de Eleições (CNE) (44%). Inquiridos para este estudo indicaram que persiste o desafio das distâncias para as escolas: “o problema é que a escola é muito distante. Até as crianças de 6 anos para ingressarem na escola não está fácil. Por isso, muitos estão fora da escola.”⁵¹ Outro desafio mencionado é a limitada disponibilidade de professores: “antes os professores apareciam quando eles quisessem. Assim, trouxeram um novo director e ele está dando aulas sozinho da 1ª à 6ª classe.”⁵² Contudo, os níveis de confiança na educação reflectem, em parte, o sentimento generalizado da importância desse sector para o desenvolvimento individual e do país.

Os serviços que suscitam menos confiança são os serviços de água (76% dos inquiridos não confiam, confiam muito pouco, ou pouco), os serviços de saúde (65%) e a polícia (56%). A falta de furos de água, a distância e as taxas cobradas são factores que contribuem para a fraca confiança nos serviços de água. Como notou uma inquirida, “não temos água, só esperamos chuva.”⁵³ Outra inquirida observou: “há grandes problemas de água. Só temos um furo de abastecimento. Precisa melhorar muito para satisfazer toda a população...”⁵⁴ Quanto à CNE, a falta de informação sobre o funcionamento e transparência sobre os processos eleitorais foram referenciados como factores-chave. Nas

⁴⁶ Os valores apresentados foram calculados excluindo as respostas “não conhece” e “não sabe”.

⁴⁷ Homem inquirido no posto administrativo de Namogelia, 2 de Março de 2022.

⁴⁸ Homem inquirido no posto administrativo de Chiúre Velho, 1 de Março de 2022.

⁴⁹ Mulher inquirida no posto administrativo de Chiúre Velho, 1 de Março de 2022.

⁵⁰ Homem inquirido no posto administrativo de Namogelia, 2 de Março de 2022.

⁵¹ Mulher inquirida no posto administrativo de Mazeze, 25 de Fevereiro de 2022.

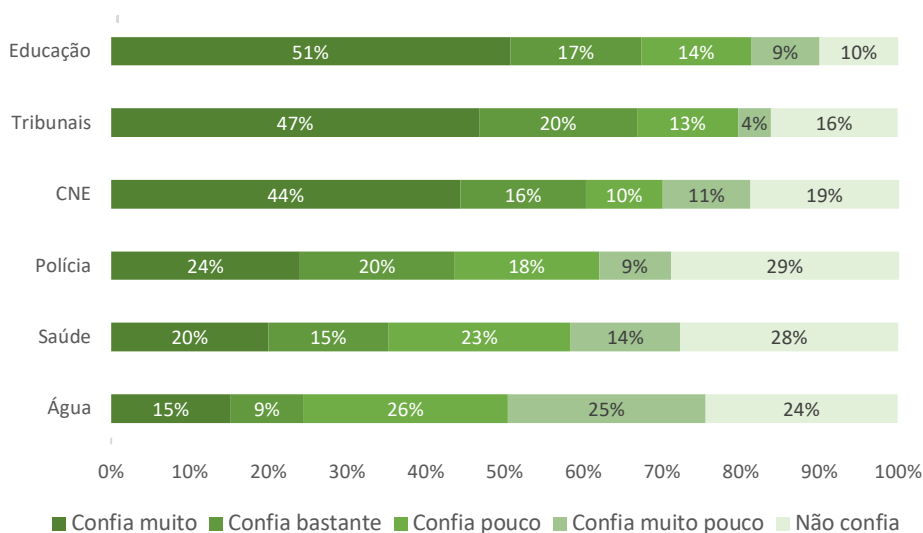
⁵² Homem inquirido no posto administrativo de Mazeze, 27 de Fevereiro de 2022.

⁵³ Mulher inquirida no posto administrativo de Ocua, 4 de Março de 2022.

⁵⁴ Mulher inquirida na sede do distrito de Chiúre, 6 de Março de 2022.

palavras de uma das inquiridas, “a vida deles, só vêm no dia de eleições nos obrigar a votar e não nos ajudam em nada”⁵⁵, ou, como notou outro inquirido, “não tenho certeza se os resultados são verdadeiros.”⁵⁶

Gráfico 15 - Confiança nos serviços



No que diz respeito às lideranças locais (gráfico 16), é de destacar que os líderes religiosos são os que beneficiam de maior confiança: 58% dos inquiridos disseram confiar muito neles. A proximidade geográfica é um dos elementos que contribui para a confiança nos líderes religiosos. Contudo, é importante notar que esta confiança é destacada para os líderes religiosos das congregações dos inquiridos. Referindo-se a líderes de congregações diferentes das suas, os inquiridos apontaram que estes ora “falam uma coisa, mas na vida cotidiana fazem outra”⁵⁷ ou “são falsos”⁵⁸ ou ainda “feiticeiros.”⁵⁹ O Conselho Consultivo Distrital ocupa a última posição, com apenas 42% de inquiridos que confiam muito e 30% que não confiam. Este baixo nível de confiança pode ser reflexo do baixo conhecimento sobre a instituição e seus membros, como foi referido por numerosos entrevistados.

⁵⁵ Mulher inquirida no posto administrativo de Mazeze, 27 de Fevereiro de 2022.

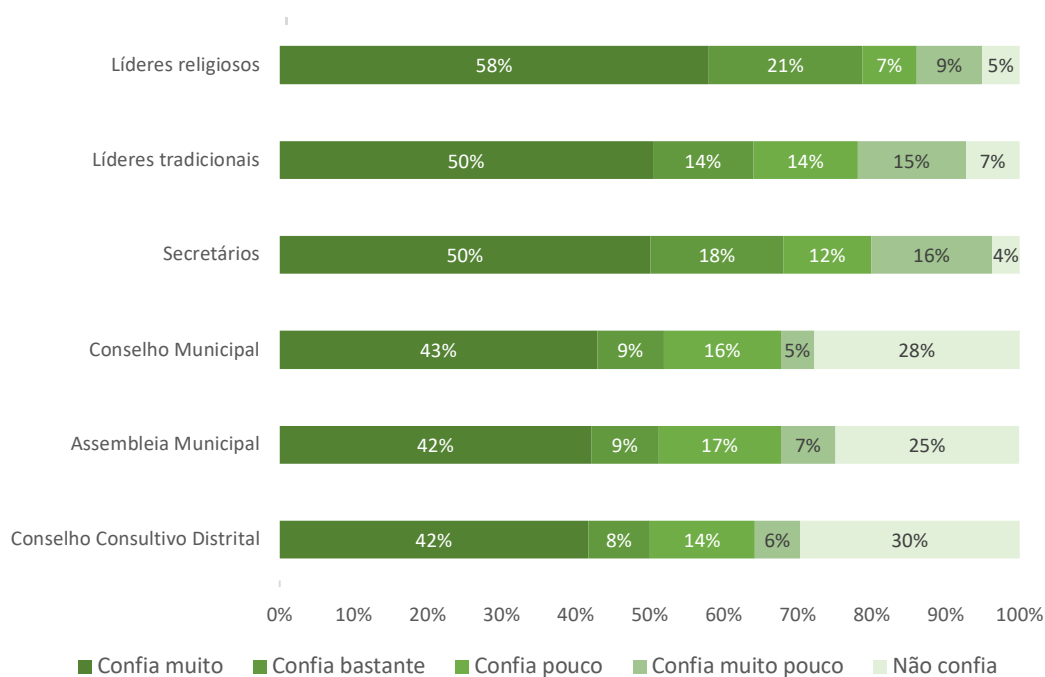
⁵⁶ Homem inquirido na sede do distrito de Chiúre, 5 de Março de 2022.

⁵⁷ Homem inquirido na sede do distrito de Chiúre, 6 de Março de 2022.

⁵⁸ Homem inquirido no posto administrativo de Mazeze, 27 de Fevereiro de 2022.

⁵⁹ Mulher inquirida no posto administrativo de Namogelia, 3 de Março de 2022.

Gráfico 16 - Confiança nas lideranças locais



Em termos de confiança na liderança a nível provincial e nacional (gráfico 17), o Presidente da República é quem inspira maior confiança (65% confiam muito), seguido do Governador Provincial (52%). A Assembleia da República e o Secretário de Estado ocupam uma posição intermédia (44% e 42%, respectivamente) e a Assembleia Provincial apenas recolhe muita confiança de 38% dos inquiridos. É de salientar que, exceptuando em relação ao Presidente da República, existe uma forte desconfiança em relação aos restantes órgãos da parte de cerca de um terço dos inquiridos (não confiam).

Há alguma ambiguidade sobre os motivos da confiança na liderança provincial e nacional. Por um lado, a confiança é automaticamente atribuída em reconhecimento da responsabilidade dos governantes trabalharem em representação e para o desenvolvimento das comunidades. Por outro lado, a falta de contacto directo e ausência de serviços básicos foram referidas para questionar essa confiança. Afirmções de dois inquiridos sobre a confiança no governador provincial captam esta ambiguidade: “É nosso pai, é impossível não confiar.”⁶⁰ Outro inquirido notou que tinha confiança “porque [o governador provincial] é pessoa que nos manda e de forma indirecta nos protege de todo o mal.”⁶¹ Sobre a falta de confiança uma inquirida notou: “[ele] não chega aqui para ver como o povo vive e as dificuldades que enfrenta.”⁶² Observações similares foram feitas por aqueles que afirmaram confiar no Presidente da República sendo que uma inquirida afirmou: “não tem como não confiar porque ele é que nos manda. Às vezes as pessoas que ele confia é que não são pessoas de um bom coração”⁶³ enquanto outro explicou a sua falta de confiança

⁶⁰ Mulher inquirida no posto administrativo de Chiúre Velho, 1 de Março de 2022.

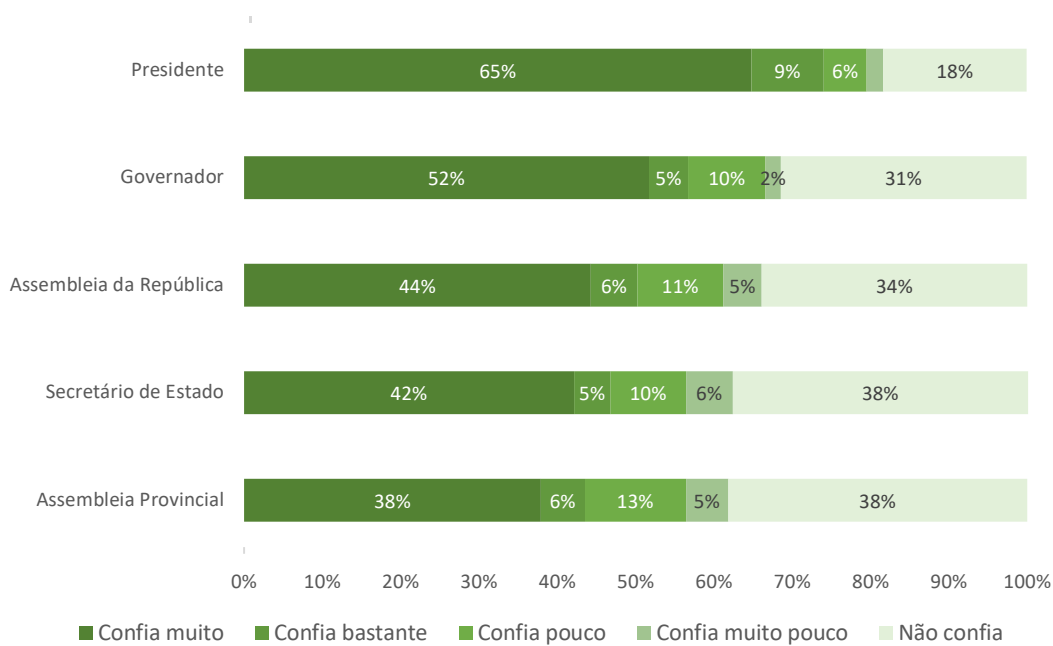
⁶¹ Homem inquirido no posto administrativo de Namogelia, 2 de Março de 2022.

⁶² Mulher inquirida na sede do distrito de Chiúre, 7 de Março de 2022.

⁶³ Mulher inquirida na sede do distrito de Chiúre, 5 de Março de 2022.

afirmando que “nunca apareceu aqui na nossa aldeia e ele não resolve nada a questão de guerra e fome, escola e hospital.”⁶⁴

Gráfico 17 - Confiança na liderança provincial e nacional



⁶⁴ Homem inquirido no posto administrativo de Mazeze, 25 de Fevereiro de 2022.

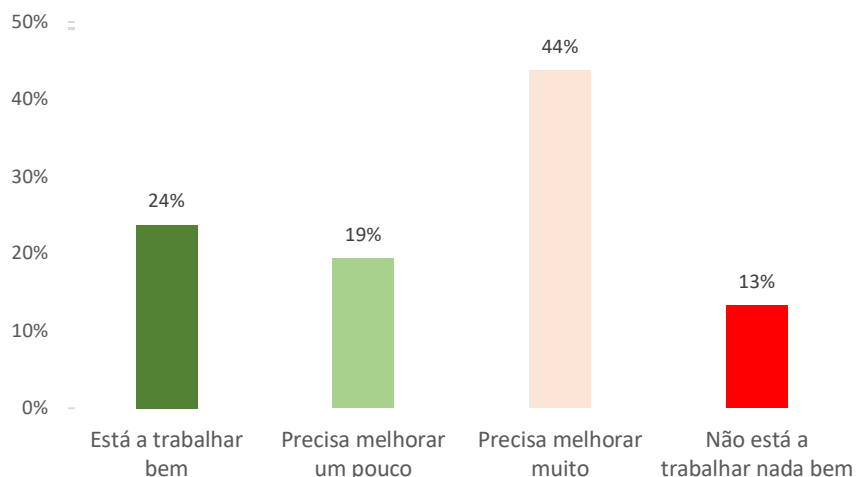
7. REPRESENTAÇÃO

Em Chiúre, a avaliação que os inquiridos fazem da acção do Governo mostra que existe um forte grau de insatisfação, pois 44% dos inquiridos pensam que o Governo precisa de melhorar muito e 13% pensam que não está a trabalhar nada bem (gráfico 18). Os dados qualitativos revelam que apesar de alguns inquiridos considerarem que “estamos a ver o esforço da melhoria dos serviços sociais desenvolvidos pelo Governo,”⁶⁵ prevalece o sentimento de que “o sofrimento ainda se mantém e pedimos para ir sempre melhorando.”⁶⁶

A insatisfação dos inquiridos está associada à falta ou baixa qualidade de serviços públicos como educação, saúde, água, energia eléctrica e vias de acesso. Como notou um inquirido, “se [o Governo] trabalhasse bem todas as aldeias teriam escolas bem construídas e hospitais e teríamos água, mas em tudo estamos num sofrimento.”⁶⁷ Uma outra inquirida notou que “queremos energia, hospital e água visto que fazem muita falta.”⁶⁸

Dois outros elementos que contribuem para a insatisfação dos inquiridos são a existência da insurgência e a forma como as disputas partidárias afectam a provisão de serviços. Sobre o que precisava ser melhorado no distrito uma inquirida fez referência à “guerra, vias de acesso, hospitais e outras coisas...”⁶⁹ enquanto outro residente no município de Chiúre observou que “há discriminação na parte dos políticos para a comunidade. Outros bairros onde é comandado pela outra posição, não tem alguns serviços.”⁷⁰

Gráfico 18 - Avaliação do Governo



⁶⁵ Mulher inquirida na sede do distrito de Chiúre, 5 de Março de 2022.

⁶⁶ Homem inquirido na sede do distrito de Chiúre, 5 de Março de 2022.

⁶⁷ Homem inquirido no posto administrativo de Chiúre Velho, 28 de Fevereiro de 2022.

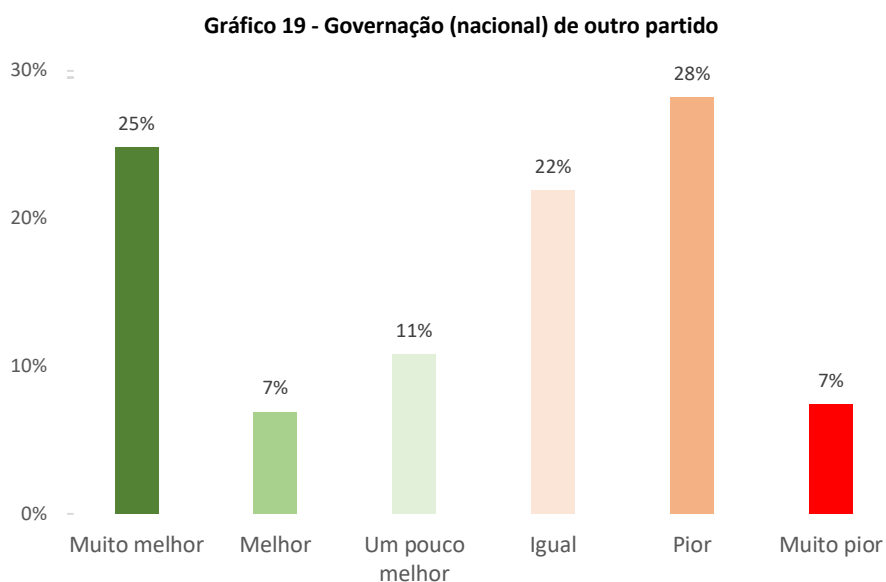
⁶⁸ Mulher inquirida no posto administrativo de Ocua, 4 de Março de 2022.

⁶⁹ Mulher inquirida no posto administrativo de Chiúre Velho, 28 de Fevereiro de 2022.

⁷⁰ Homem inquirido na sede do distrito de Chiúre, 6 de Março de 2022.

Em correspondência com o grau de insatisfação acima referido, 42% dos inquiridos consideram que a governação de outro partido seria muito melhor, melhor, ou um pouco melhor, 22% pensam que seria igual e 36% que seria pior, ou muito pior (gráfico 19)⁷¹. Os inquiridos que consideraram que a governação de um outro partido seria pior explicaram que “não haveria grandes novidades [porque] todos somos farinhas do mesmo saco”⁷² ou “Frelimo que é dono do país, pois está em todo o lado, não consegue controlar, imagina outro partido”⁷³ ou ainda a “Frelimo não consegue garantir tudo. Imagina outro partido, seria pior.”⁷⁴

Aqueles que estão dispostos a experimentar a alternância na governação acreditam que “alguma coisa ia mudar para o melhor”⁷⁵ ou, “se calhar teríamos corrente eléctrica [de Cahora-Bassa].”⁷⁶ Estes inquiridos também reconheceram que a alternância pode não garantir a melhoria das condições de vida do cidadão porque um novo partido na governação “pode fazer a mesma coisa porque todos antes de tomar posse sempre falam coisas boas e prometem muita coisa.”⁷⁷



Ainda em consonância com a insatisfação observada, existe uma ideia dominante entre os inquiridos de que os partidos e os próprios deputados da Assembleia da República nunca manifestam interesse pelas opiniões dos cidadãos. Só 17% dos inquiridos exprimem a ideia de que os partidos se interessam sempre, ou muitas vezes, pelas opiniões dos

⁷¹ Foram excluídos dos cálculos os 12% dos inquiridos que responderam “não sabe”.

⁷² Homem inquirido no posto administrativo de Namogelia, 3 de Março de 2022.

⁷³ Homem inquirido na sede do distrito de Chiúre, 6 de Março de 2022.

⁷⁴ Homem inquirido no posto administrativo de Namogelia, 3 de Março de 2022.

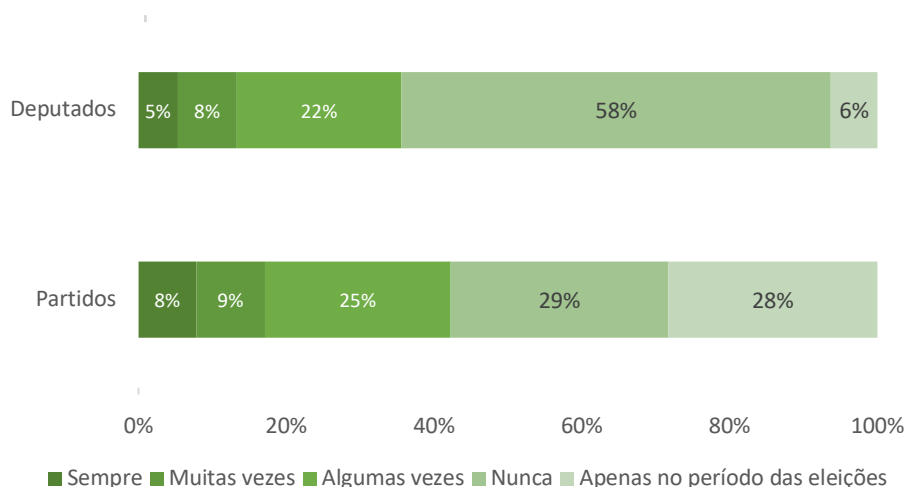
⁷⁵ Mulher inquirida no posto administrativo de Namogelia, 3 de Março de 2022.

⁷⁶ Mulher inquirida no posto administrativo de Ocuá, 4 de Março de 2022.

⁷⁷ Homem inquirido no posto administrativo de Namogelia, 3 de Março de 2022.

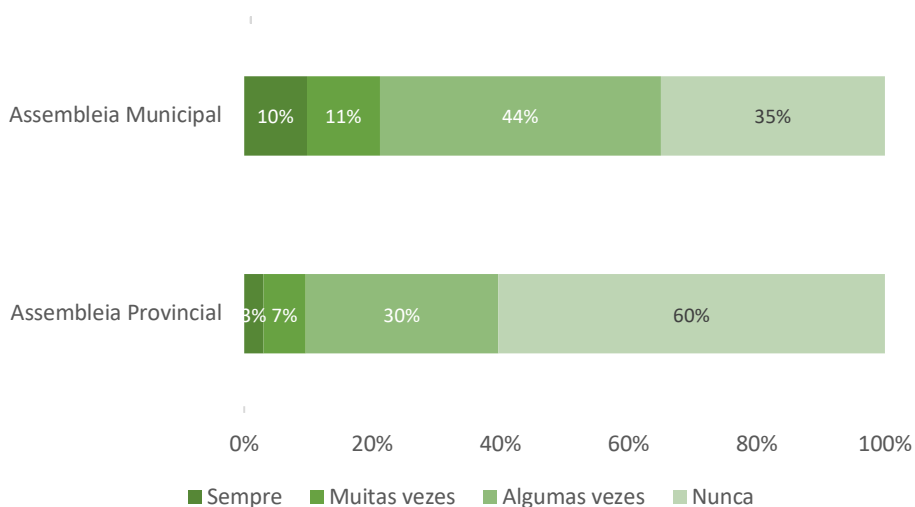
cidadãos, registando os deputados um valor inferior (13%) (gráfico 20). Embora entre as reuniões realizadas os assuntos sobre partidos sejam “o pão de cada dia”⁷⁸ os inquiridos também observaram que “nunca dão ouvidos, eles tomam decisões por si.”⁷⁹

Gráfico 20 - Interesse pelas opiniões dos cidadãos



A apreciação em relação aos membros da Assembleia Provincial e da Assembleia Municipal é ligeiramente mais favorável a esta última. A maioria dos inquiridos (60%) consideram que os representantes eleitos para a Assembleia Provincial nunca se interessam em ouvir os cidadãos. Este valor baixa para 35% no caso da Assembleia Municipal (gráfico 21).

Gráfico 21 - Interesse em ouvir os cidadãos



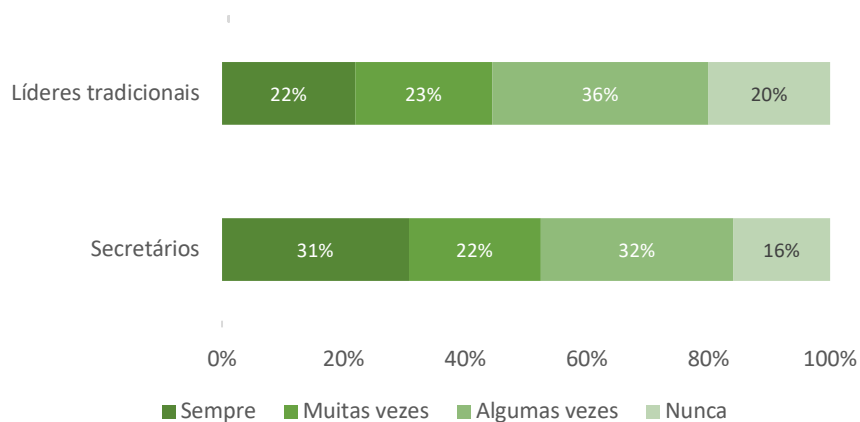
⁷⁸ Homem inquirido na sede do distrito de Chiúre, 05 de Março de 2022.

⁷⁹ Mulher inquirida no posto administrativo de Chiúre Velho, 01 de Março de 2022.

Ao contrário dos partidos e dos membros eleitos de órgãos representativos, os secretários de bairro e localidade e os líderes tradicionais beneficiam de uma apreciação um pouco mais positiva. Assim, 52% dos inquiridos consideram que os secretários defendem sempre, ou muitas vezes, os interesses dos cidadãos e 44% têm a mesma opinião em relação aos líderes tradicionais (gráfico 22). Contudo, é importante notar que da pesquisa qualitativa surgiram referências recorrentes à percepção de que alguns líderes tradicionais, secretários, líderes comunitários, mantinham a sua posição graças à “feitiçaria”⁸⁰ e que muitas vezes faziam uso da sua posição para benefício pessoal e das suas famílias. Uma das inquiridas expressou-se nos seguintes termos: “São corruptos, andam a vender terras, uma para duas pessoas, então criam confusão.”⁸¹ Outra participante fez uma observação similar sobre os secretários de bairro e localidade declarando que “quando há doações dividem entre chefes.”⁸² Outro inquirido notou ainda que o secretário do seu bairro não estava a trabalhar bem porque “quando trazem algo para apoiar o povo ele escolhe as pessoas e às vezes chama os familiares dele para dar, por isso não é confiado pelo o povo.”⁸³

No município de Chiúre, foi notório o acento colocado na influência da alternância governativa sobre o trabalho dos secretários de bairro e localidade e os líderes tradicionais. Por exemplo, um inquirido explicou que o líder comunitário do seu bairro “não está a trabalhar bem, porque são dois partidos mandando no mesmo sítio. Faz uma parte e outra não faz porque outro lado é de outra posição.”⁸⁴ Uma outra inquirida comentou o seguinte sobre o trabalho dos secretários: “uns dos secretários proíbem a população de usufruir de alguns serviços, porque seguem outro partido da oposição.”⁸⁵ Outro inquirido revelou ainda: “[o secretário] trabalha só para o povo do seu partido e para os outros não.”⁸⁶

Gráfico 22 - Defesa dos interesses dos cidadãos



⁸⁰ Homem inquirido na sede do distrito de Chiúre, 5 de Março de 2022.

⁸¹ Mulher inquirida no posto administrativo de Namogelia, 2 de Março de 2022.

⁸² Mulher inquirida no posto administrativo de Mazeze, 25 de Fevereiro de 2022.

⁸³ Homem inquirido na sede do distrito de Chiúre, 7 de Março de 2022.

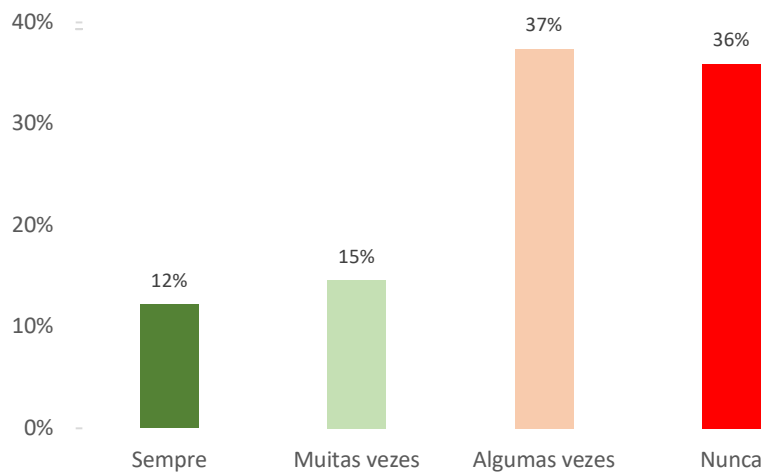
⁸⁴ Homem inquirido na sede do distrito de Chiúre, 5 de Março de 2022.

⁸⁵ Mulher inquirida na sede do distrito de Chiúre, 6 de Março de 2022.

⁸⁶ Homem inquirido na sede do distrito de Chiúre, 5 de Março de 2022.

Finalmente, num contexto de fraco sentimento de representação ao nível político por parte dos cidadãos, é de referir que também a participação destes nas decisões sobre questões locais não é muito alta, pois só 27% dos inquiridos dizem que há sempre, ou muitas vezes, consultas por parte das autoridades locais antes da tomada de decisões (gráfico 23).

Gráfico 23 - Consultas a nível local sobre decisões

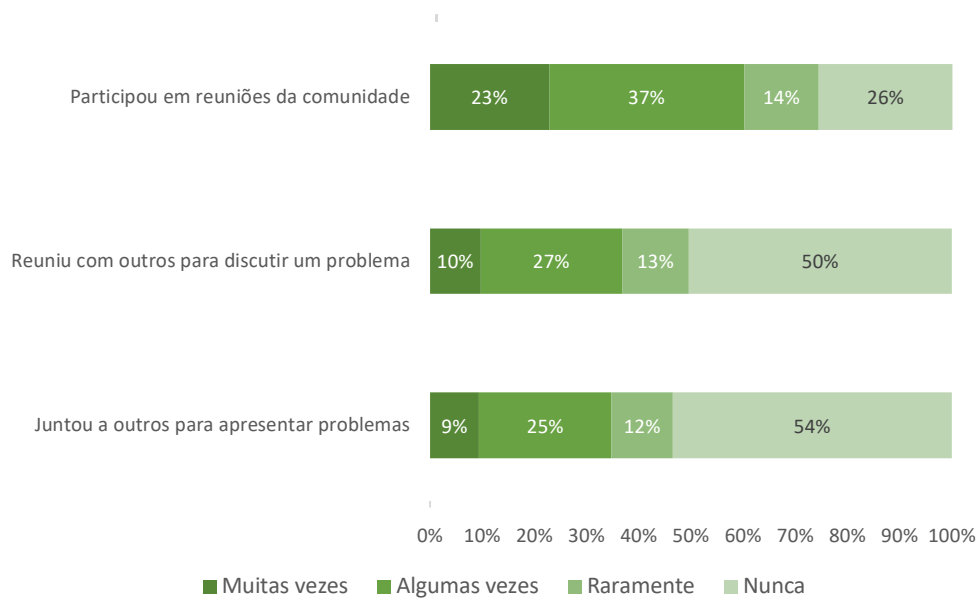


8. ENGAJAMENTO CÍVICO

O nível de engajamento cívico em Chiúre parece ser muito fraco (gráfico 24). Se, por um lado, a participação em reuniões da comunidade é uma prática relativamente frequente, havendo 23% dos inquiridos que disseram ter participado nesse tipo de encontros muitas vezes e 37% algumas vezes, é de referir, no entanto, que há 26% dos inquiridos que nunca participaram em reuniões da comunidade. Uma explicação para estes níveis de participação pode ser o baixo nível de resposta às questões levantadas a nível da comunidade. A decepção resultante desses encontros no passado é bem capturada na voz de um dos inquiridos que disse: “mesmo indo, não há tanta relevância.”⁸⁷

Ao mesmo tempo, são 63% os que nunca, ou raramente, se reuniram com outros concidadãos para debater sobre um problema e 65% os que nunca, ou raramente, se juntaram a outros para apresentar problemas da comunidade aos responsáveis locais. Estes encontros são geralmente mobilizados por actores externos às comunidades, como notou uma inquirida que afirmou que reuniões entre membros da comunidade acontecem “só quando temos uma brigada.”⁸⁸

Gráfico 24 - Diga se nos últimos anos...

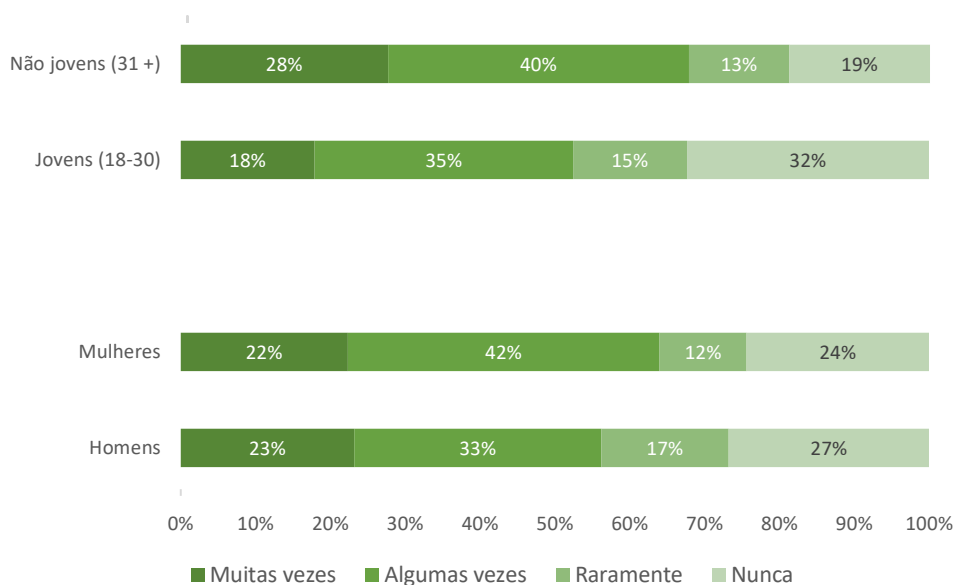


Uma análise mais pormenorizada permite ver que quem participa mais nas reuniões da comunidade são sobretudo os mais velhos (gráfico 25).

⁸⁷ Homem inquirido no posto administrativo de Namogelia, 2 de Março de 2022.

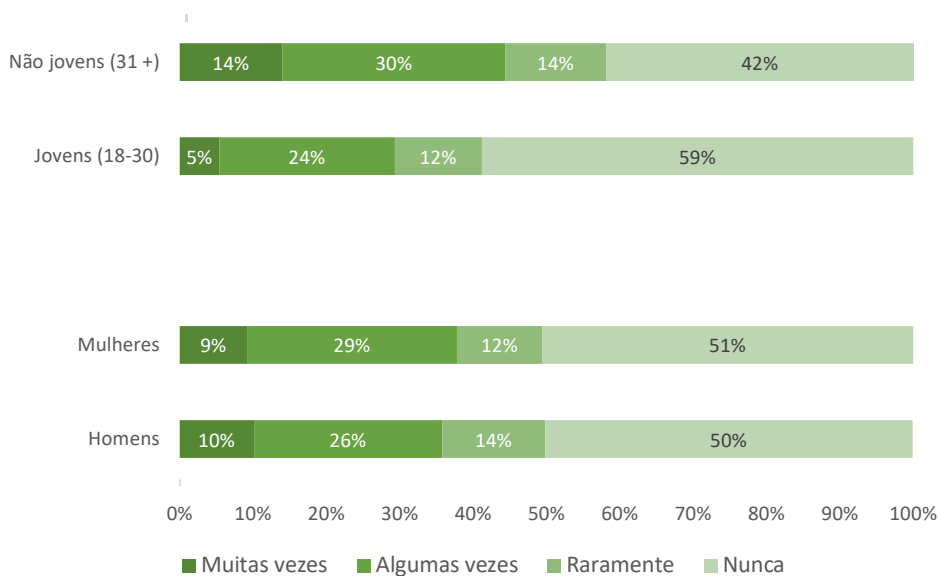
⁸⁸ Mulher inquirida no posto administrativo de Namogelia, 2 de Março de 2022.

Gráfico 25 - Participação em reuniões da comunidade



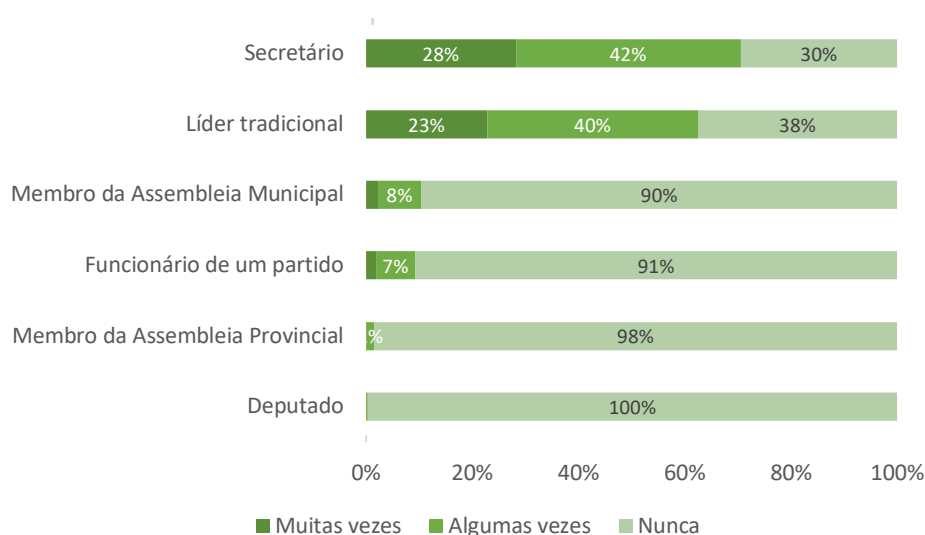
Da mesma maneira, são também os mais velhos que mais se reúnem para discutir problemas da comunidade (gráfico 26).

Gráfico 26 - Encontros para discutir um problema



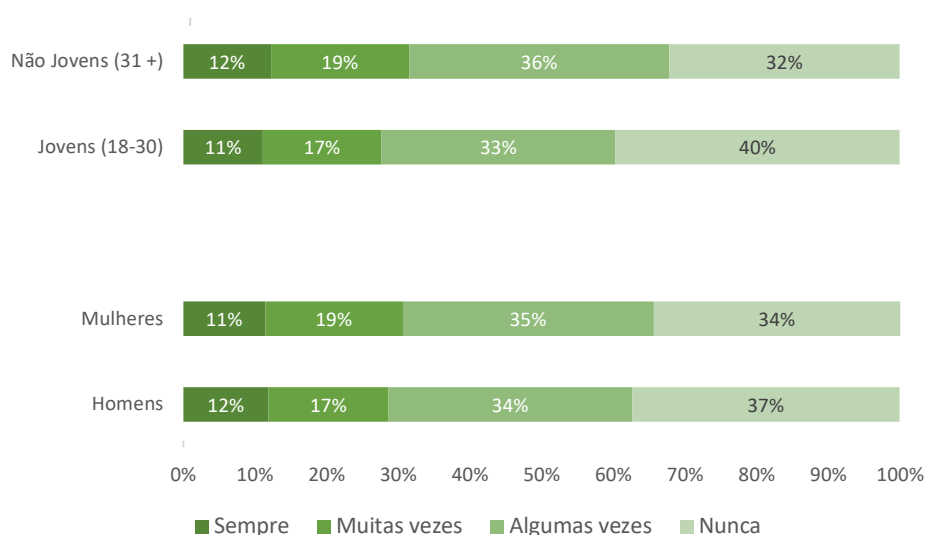
A falta de mobilização dos cidadãos para acções comuns reflecte-se também na ausência praticamente total de contacto com responsáveis políticos eleitos (gráfico 27), ou seja, os contactos restringem-se praticamente aos secretários de bairro e aos líderes tradicionais.

Gráfico 27 - No último ano contactou um...



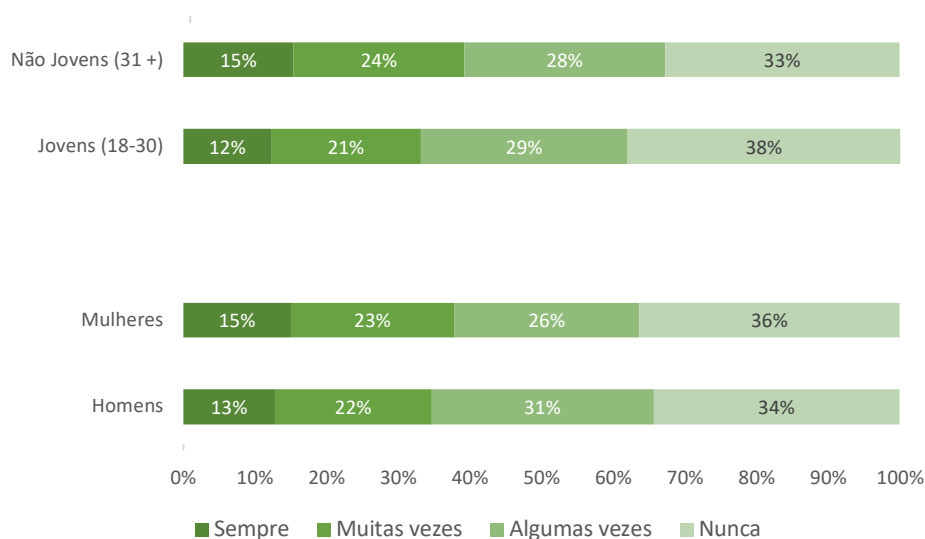
Se os cidadãos têm poucas iniciativas no sentido de participar na vida pública, também as autoridades locais parecem ter um défice no que respeita ao seu envolvimento no processo decisório. De acordo com os dados no gráfico 28, há 36% dos inquiridos (40% dos jovens e 32% dos não jovens; 34% das mulheres e 37% dos homens) que consideram que as autoridades locais e municipais nunca envolvem os jovens nas decisões sobre assuntos que lhes dizem respeito.

Gráfico 28 - As autoridades locais envolvem na tomada de decisões os jovens?



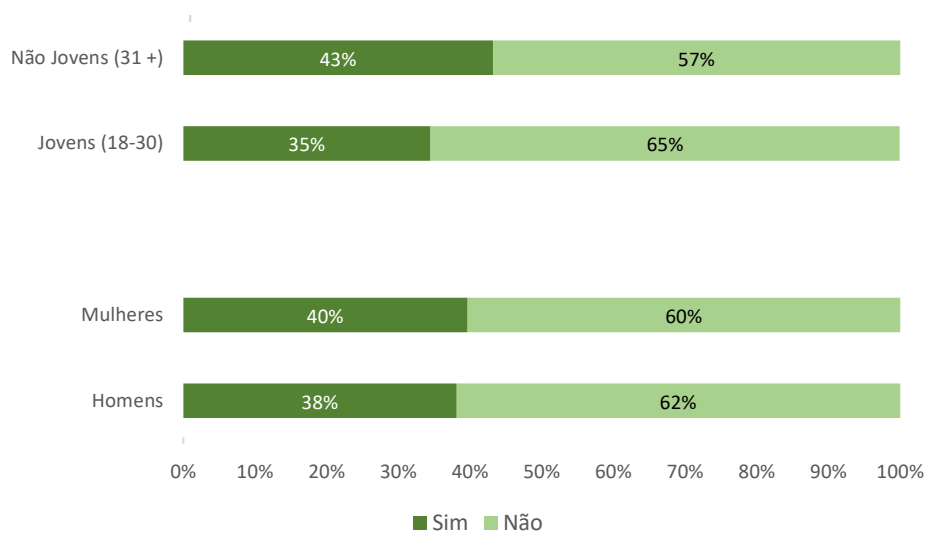
Uma situação semelhante verifica-se em relação ao envolvimento pelas autoridades locais das mulheres nas decisões (gráfico 29). Neste caso, há 35% dos inquiridos (38% dos jovens e 33% dos não jovens; 36% das mulheres e 34% dos homens) que consideram que as autoridades locais e municipais nunca envolvem as mulheres nas decisões.

Gráfico 29 - As autoridades locais envolvem na tomada de decisões as mulheres?



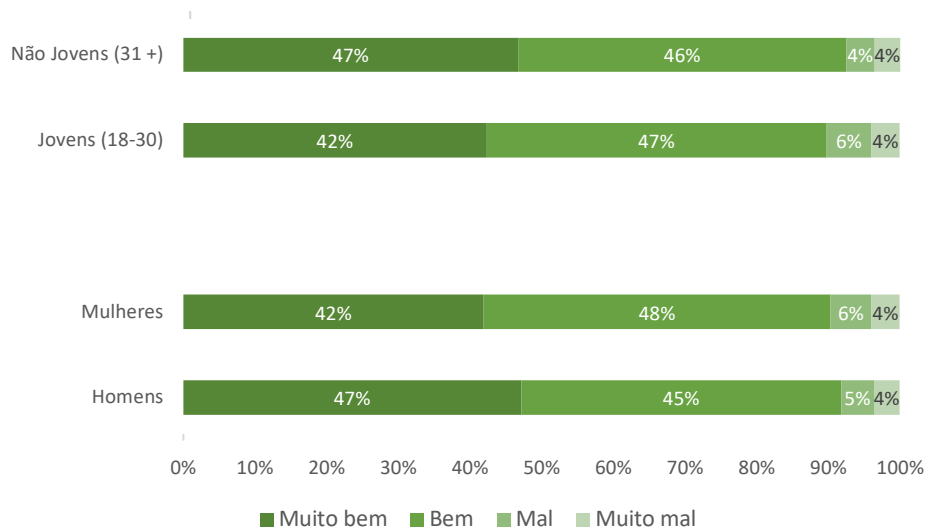
A informação, o conhecimento dos assuntos que afectam a comunidade e a capacidade de intervenção para exprimir opiniões são elementos de base para a participação e o engajamento cívico por parte dos cidadãos. Deste ponto de vista, a opinião dos inquiridos é maioritariamente (61%) que não têm recebido as informações necessárias para formar uma opinião sobre os assuntos importantes para a comunidade. Sobre este assunto, existe uma pequena diferença entre os mais novos e os mais velhos, pois para estes últimos há 43% que declaram ter recebido informações enquanto para os primeiros esse valor é de apenas 35% (gráfico 30).

Gráfico 30 - Tem recebido as informações necessárias para formar uma opinião sobre os assuntos que são importantes para a comunidade?



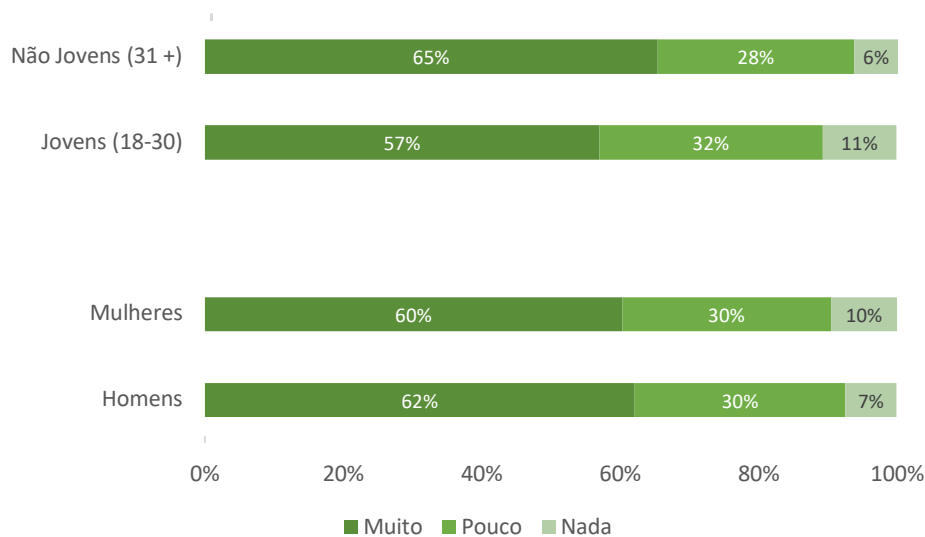
Por outro lado, a maioria dos inquiridos (91%) afirmam conhecer bem, ou muito bem, os problemas que afectam a sua comunidade. Tendencialmente, os mais velhos e os homens afirmam um conhecimento maior que os jovens e as mulheres (gráfico 31).

Gráfico 31 - Conhecimento dos problemas da comunidade



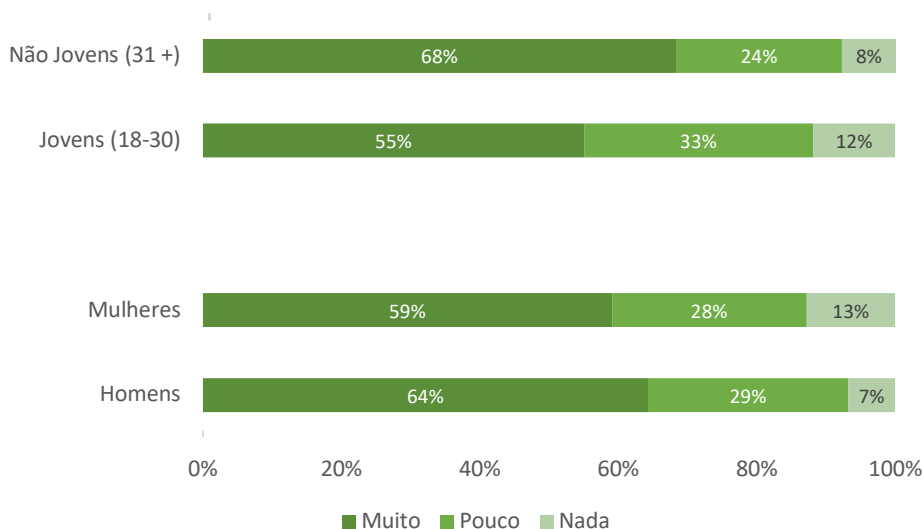
Também a capacidade de apresentar os seus pontos de vista e opiniões em encontros das comunidades não parece constituir um problema para a maioria dos inquiridos, pois há 61% que consideram ser muito capazes de apresentar os seus pontos nos encontros da comunidade (gráfico 32).

Gráfico 32 - Capacidade de apresentar pontos de vista à comunidade



O mesmo padrão observa-se em relação à questão de apresentar opiniões às autoridades locais. Neste caso, tanto as mulheres como os jovens são à volta de 13% a dizer que não estão nada capacitadas nesse aspecto (gráfico 33).

Gráfico 33 - Capacidade de apresentar pontos de vista às autoridades



A ideia de que é importante protestar quando algo precisa ser mudado na sociedade é amplamente partilhada pelos inquiridos: 50% consideram muito importante o protesto e 33% consideram-no importante. Tendencialmente, são os mais velhos e os homens que apoiam mais essa ideia (gráfico 34).

Participantes neste estudo notaram que é importante protestar porque “é forma de pedir ajuda”⁸⁹ e “porque só os da autoridade têm poder para resolver conflitos ou situações que a comunidade não consegue internamente.”⁹⁰ Este reconhecimento da importância do protesto poucas vezes é seguido por actos públicos por receio de represálias ou porque actos de protesto no passado não produziram os resultados desejados. Expressando o receio de represálias, um inquirido notou que “às vezes as consequências são negativas.”⁹¹ Sobre o mesmo assunto, outro participante observou que era importante protestar, mas que “não protestamos por medo dos líderes.”⁹² No final, a maioria dos inquiridos resigna-se à observação de que “perde-se tempo [protestando]”⁹³ porque “não resolve nada. A autoridade ouve e coloca no papel e deixa”⁹⁴ ou “as entidades superiores não fazem nada a respeito.”⁹⁵ Esta ambiguidade com relação ao protesto é também capturada numa observação de uma inquirida que disse que embora seja importante protestar, “mesmo protestando, não há resultados de mudança.”⁹⁶

⁸⁹ Homem inquirido no posto administrativo de Ocua, 4 de Março de 2022.

⁹⁰ Homem inquirido no posto administrativo de Namogelia, 2 de Março de 2022.

⁹¹ Mulher inquirida no posto administrativo de Ocua, 4 de Março de 2022.

⁹² Homem inquirido no posto administrativo de Ocua, 3 de Março de 2022.

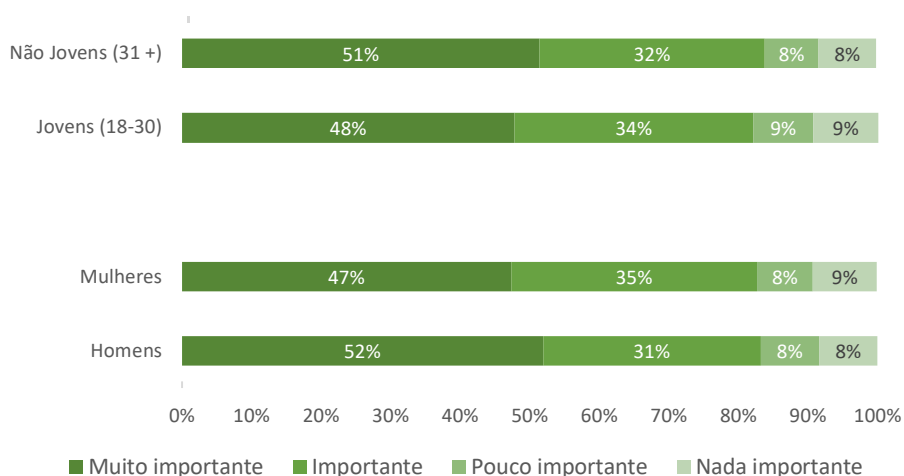
⁹³ Mulher inquirida no posto administrativo de Mazeze, 27 de Fevereiro de 2022.

⁹⁴ Homem inquirido na sede do distrito de Chiúre, 5 de Março de 2022.

⁹⁵ Mulher inquirida na sede do distrito de Chiúre, 5 de Março de 2022.

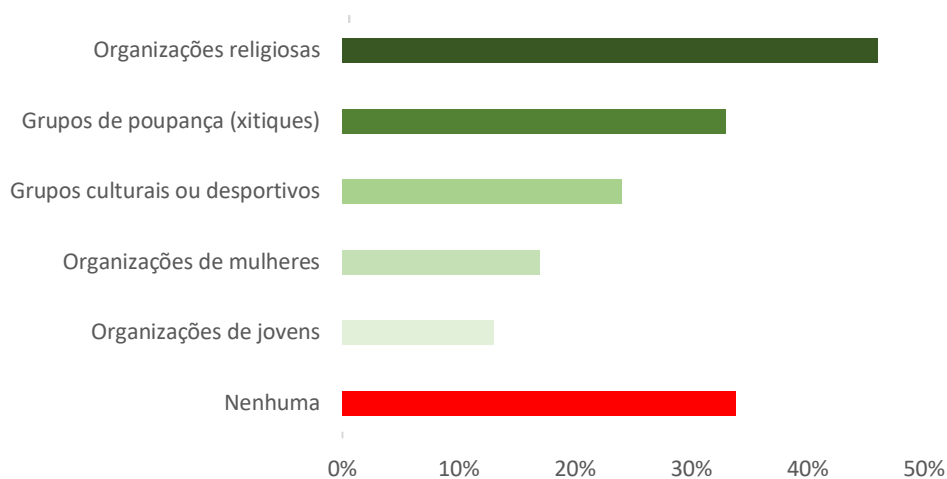
⁹⁶ Mulher inquirida na sede do distrito de Chiúre, 7 de Março de 2022.

Gráfico 34 - Importância do protesto para a mudança



A participação dos cidadãos em organizações sociais extrafamiliares é também um indicador do grau de envolvimento cívico. De acordo com os resultados do inquérito, a maior participação observa-se nas organizações de carácter religioso, seguindo-se os grupos de poupança, os grupos culturais e desportivos, as organizações de mulheres e, por fim, as organizações de jovens. O gráfico 35 apresenta a percentagem de inquiridos que disseram fazer parte de cada um dos diferentes tipos de organização.

Gráfico 35 - Participação em organizações sociais



Ainda de acordo com os resultados, 34% dos inquiridos não participam em nenhuma organização, 28% são membros de apenas um tipo de organização, 16% participam em dois tipos de organizações, 16% em três e 6% em quatro.

NOTAS FINAIS

Em Chiúre, existe um sentimento de tratamento desigual relativamente elevado para quase metade dos inquiridos, em paralelo com uma grande insatisfação com a falta de oportunidades iguais de acesso ao emprego assalariado e a eventuais fundos do Estado.

O sentimento de segurança no distrito é relativamente fraco, na medida em que só metade dos inquiridos se sente sempre em segurança. No entanto, apesar de os inquiridos apontarem a existência de muitos deslocados por motivo de conflito armado, as relações com as pessoas oriundas de outras zonas não parecem colocar problemas, pois as relações com essas pessoas são consideradas boas, ou razoáveis, pela grande maioria dos inquiridos.

O sentimento de integração na comunidade é forte, apesar de haver perto de um quinto dos inquiridos que referem o facto de se sentirem pouco, ou nada, integrados. No que diz respeito à confiança nos outros, esta diminui muito à medida que se sai do círculo familiar e de vizinhança, sendo a desconfiança muito forte em relação aos deslocados, “vientes”, desconhecidos e estrangeiros. Ainda em termos de relações sociais, é de notar uma certa dificuldade de convivência com pessoas de outra religião, mas sobretudo com simpatizantes de outro partido.

Em geral, os serviços públicos beneficiam da confiança dos inquiridos, ainda que a um nível não muito elevado. Para a polícia, os serviços de saúde e os serviços de água, o nível de confiança é muito baixo. Os líderes locais, com destaque para os líderes religiosos, são os que gozam de maior confiança por parte dos inquiridos, ainda que esta não seja muito forte. A nível da liderança provincial e nacional, apenas se regista um nível relativamente alto de confiança em relação ao Presidente da República.

O nível de insatisfação política manifestado em Chiúre é muito elevado, marcado por uma crítica ao trabalho do Governo de mais de metade dos inquiridos. Isto reflecte-se num fraco sentimento de representação, dominando a ideia de que os partidos, os deputados e os membros da assembleia a nível provincial e municipal não se interessam pelas opiniões dos cidadãos. Ao mesmo tempo, o sentimento de representação é um pouco mais forte em relação aos secretários e líderes tradicionais, que são vistos como defendendo melhor os interesses dos cidadãos.

O engajamento cívico na vida da comunidade restringe-se praticamente à participação em reuniões, sendo de notar que a participação das mulheres e em particular dos jovens é inferior à média. Por seu lado, de acordo com cerca de um terço dos inquiridos, as autoridades locais nunca envolvem os jovens e as mulheres nos processos de tomada de decisões.

A maioria dos inquiridos consideram que conhecem bem os problemas que afectam a comunidade e mais de metade sentem ter capacidade para exprimir os seus pontos de vista, quer seja junto dos seus concidadãos, quer das autoridades locais.

REFERÊNCIAS

Forquilha, S. e Gonçalves, E. (2019) *Social cohesion and political violence in Northern Mozambique: a view from Chimbunila, Chiúre and Mossuril districts*. Maputo: IESE.

Governo do Distrito de Chiúre (2017) *Balanço Anual do Plano Económico e Social (PES), 2016*. Chiúre: Governo do Distrito de Chiúre.

Governo do Distrito de Chiúre (2022) *Perfil do distrito de Chiúre*. Chiúre: Governo do Distrito de Chiúre.

Governo do Distrito de Chiúre (2023a) *Plano Económico e Social do Distrito 2022: Relatório Balanço Anual (Apresentação em Power Point)*. Chiúre: Governo do Distrito de Chiúre.

Governo do Distrito de Chiúre (2023b) *Relatório Anual do Plano Económico e Social do Distrito (PES) 2023*. Chiúre: Governo do Distrito de Chiúre.

Habibe, S., Forquilha, S. e Pereira, J. (2019) *Radicalização Islâmica no Norte de Moçambique. O Caso de Mocímboa da Praia*. 17. Maputo.

INE (2013) *Estatísticas do distrito de Chiúre*. Maputo: Instituto Nacional de Estatística.

INE (2021) *Folheto estatístico distrital: Chiúre*. Maputo: INE.

Lalá, A. e Oliveira, D.C. de (2016) *Mapeamento Inicial de Base MuniSAM: Município de Chiúre*. Maputo: Concern Universal.

MAE (2005) *Perfil do distrito de Chiúre*. Maputo: Ministério da Administração Estatal.

MAE (2014) *Perfil do distrito de Chiúre*. Maputo: Ministério da Administração Estatal.

Morier-Genoud, E. (2020) 'The jihadi insurgency in Mozambique: origins, nature and beginning', *Journal of Eastern African Studies*, 14(3), pp. 396–412.

Publicações do IESE

Livros

A Frelimo, o Marxismo e a construção do Estado Nacional 1962-1983 (2020)

Luís de Brito (organizador)

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/03/livro_LB.pdf

Agora eles têm medo de nós! – Uma colectânea de textos sobre as revoltas populares em Moçambique (2008–2012) (2017)

Luís de Brito (organizador)

IESE: Maputo

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2018/02/IESE-Food-Riot.pdf>

Economia, recursos naturais, pobreza e política em Moçambique – Uma colectânea de textos (2017)

Luís de Brito e Fernanda Massarongo (organizadores)

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2017/10/IESE_Coleta_nea_de_IDeIAS_-_Livro.pdf

Emprego e transformação económica e social em Moçambique (2017)

Rosimina Ali, Carlos Nuno Castel-Branco e Carlos Muianga (organizadores)

IESE: Maputo

http://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2017/10/IESE_Emprego_e_Transf_Econ_Social_-_Livro.pdf

Political economy of decentralisation in Mozambique: dynamics, outcomes, challenges (2017)

Bernahard Weimer with João Carrilho

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2017/10/IESE_Political_Economy_of_Decentralisation-_Livro.pdf

A economia política da descentralização em Moçambique: dinâmicas, efeitos, desafios (2017)

Bernahard Weimer e João Carrilho

IESE: Maputo

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/01/IESe-economia-politica.pdf>

Questões sobre o desenvolvimento produtivo em Moçambique. (2015)

Carlos Nuno Castel-Branco, Nelsa Massingue e Carlos Muianga (organizadores)

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/IESE_FAN_PT.pdf

Questions on productive development in Mozambique. (2015)

Carlos Nuno Castel-Branco, Nelsa Massingue e Carlos Muianga (editors)

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/IESE_FAN_PT.pdf

Moçambique: Descentralizar o Centralismo? Economia Política, Recursos e Resultados. (2012)

Bernhard Weimer (organizador)

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/Descent/IESE_Decimalizacao.pdf

A Mamba e o Dragão: Relações Moçambique-China em Perspectiva. (2012)

Sérgio Chichava e C. Alden (organizador)

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/MozChin/IESE_Mozam-China.pdf

Desafios para Moçambique 2022. (2022)

Carlos Nuno Castel Branco, Rosimina Ali, Sérgio Chichava, Salvador Forquilha e Carlos Muianga (organizadores)

IESE: Maputo

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2023/1/Desafios22-online.pdf>

Desafios para Moçambique 2021. (2021)

José Jaime Macuane e Moisés Siúta (organizadores)

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/12/Desafios-2021_iese.pdf

Desafios para Moçambique 2020. (2020)

Salvador Forquilha (organizador)

IESE: Maputo

<https://www.iese.ac.mz/desafios-para-mocambique-2020-artigos/>

Desafios para Moçambique 2019. (2019)

Sérgio Chichava (organizador)

IESE: Maputo

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/12/Desafios2019.pdf>

Desafios para Moçambique 2018. (2018)

Salvador Forquilha (organizador)

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/05/Livrol_DesafiosMoc2018.pdf

Desafios para Moçambique 2017. (2017)

Luís de Brito, Carlos Nuno Castel-Branco, Sérgio Chichava, António Francisco, e Salvador Forquilha (organizadores)

IESE: Maputo

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2018/05/Desafios2017.pdf>

Desafios para Moçambique 2016. (2016)

Luís de Brito, Carlos Nuno Castel-Branco, Sérgio Chichava, António Francisco, e Salvador Forquilha (organizadores)

IESE: Maputo

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2017/04/Desafios2016.pdf>

Desafios para Moçambique 2015. (2015)

Luís de Brito, Carlos Nuno Castel-Branco, Sérgio Chichava, António Francisco, e Salvador Forquilha (organizadores)

IESE: Maputo

<https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/des2015/IESE-Desafios2015.pdf>

Desafios para Moçambique 2014. (2014)

Luís de Brito, Carlos Nuno Castel-Branco, Sérgio Chichava, António Francisco e Salvador Forquilha (organizadores)

IESE: Maputo

<https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/des2014/IESE-Desafios2014.pdf>

Desafios para Moçambique 2013. (2013)

Luís de Brito, Carlos Nuno Castel-Branco, Sérgio Chichava, António Francisco e Salvador Forquilha (organizadores)

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication//livros/des2013/IESE_Des2013.pdf

Desafios para Moçambique 2012. (2012)

Luís de Brito, Carlos Nuno Castel-Branco, Sérgio Chichava e António Francisco (organizadores)

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/des2012/IESE_Des2012.pdf

Desafios para Moçambique 2011. (2011)

Luís de Brito, Carlos Nuno Castel-Branco, Sérgio Chichava e

António Francisco (organizadores)

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/des2011/IESE_Des2011.pdf

Desafios para Moçambique 2010. (2009)

Luís de Brito, Carlos Nuno Castel-Branco, Sérgio Chichava e

António Francisco (organizadores)

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/des2010/IESE_Des2010.pdf

Economia extractiva e desafios de industrialização em Moçambique – comunicações apresentadas na II Conferência do Instituto de Estudos Sociais e Económicos. (2010)

Luís de Brito, Carlos Nuno Castel-Branco, Sérgio Chichava e

António Francisco (organizadores)

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/economia/IESE_Economia.pdf

Proteção social: abordagens, desafios e experiências para Moçambique – comunicações apresentadas na II Conferência do Instituto de Estudos Sociais e Económicos. (2010)

Luís de Brito, Carlos Nuno Castel-Branco, Sérgio Chichava e

António Francisco (organizadores)

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/protecao/IESE_ProteccaoSocial.pdf

Pobreza, desigualdade e vulnerabilidade em Moçambique – comunicações apresentadas na II Conferência do Instituto de Estudos Sociais e Económicos. (2010)

Luís de Brito, Carlos Nuno Castel-Branco, Sérgio Chichava e

António Francisco (organizadores)

IESE: Maputo.

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/pobreza/IESE_Pobreza.pdf

Cidadania e Governação em Moçambique – comunicações apresentadas na Conferência Inaugural do Instituto de Estudos Sociais e Económicos. (2009)

Luís de Brito, Carlos Castel-Branco, Sérgio Chichava e António Francisco (organizadores)

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/cidadania/IESE_Cidadania.pdf

Reflecting on economic questions – papers presented at the inaugural conference

of the Institute for Social and Economic Studies. (2009)

Luís de Brito, Carlos Castel-Branco, Sérgio Chichava and António Francisco (editors)

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/ref/IESE_QEcon.pdf

Southern Africa and Challenges for Mozambique – papers presented at the inaugural conference of the Institute for Social and Economic Studies. (2009)

Luís de Brito, Carlos Castel-Branco, Sérgio Chichava and António Francisco (editors)

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/South/IESE_South.pdf

**Governança em Moçambique: Recursos para Monitoria e Advocacia (2012)
Projeto de Desenvolvimento de um Sistema de Documentação e de Partilha de Informação, IESE**

IESE: Maputo

Monitoria e Advocacia da Governança com base no Orçamento de Estado: Manual de Formação (2012)

Zaqueo Sande (Adaptação)

IESE: Maputo

Pequeno Guia de Inquérito por Questionário (2012)

Luís de Brito

IESE: Maputo

Envelhecer em Moçambique: Dinâmicas do Bem-Estar e da Pobreza (2013)

António Francisco, Gustavo Sugahara e Peter Fisker

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/lib/IESE_DinPob.pdf

Growing old in Mozambique: Dynamics of well-being and Poverty (2013)

António Francisco, Gustavo Sugahara e Peter Fisker

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/lib/IESE_DynPov.pdf

Cadernos IESE

(Artigos produzidos por investigadores permanentes e associados do IESE. Esta colecção substitui as séries "Working Papers" e "Discussion Papers", que foram descontinuadas)

Cadernos IESE Nº 26P: Barómetro da Coesão Social - 2022: Distrito de Chiúre

Salvador Forquilha, Luís de Brito, Wim Neeleman, Euclides Gonçalves, Patrícia Oliveira, Lúcio Posse e Sandrângela Fortes

Cadernos IESE Nº 25P: "Deus e Frelimo Louvarei para Sempre": Uma análise das bases de apoio partidário em Manjacaze

Egídio Chaimite

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2023/11/CadernosIESE25_EC.pdf

Cadernos IESE Nº 24E: ACritical issue on Social Accountability in Mozambique. (2022)

Salvador Forquilha e Euclides Gonçalves

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/03/Cadernos-21_EricM-G.pdf

Cadernos IESE Nº 23P: Filipe Nyusi: um terceiro mandato é possível? (2021)

Sérgio Chichava

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/03/Cadernos-21_EricM-G.pdf

Cadernos IESE Nº 22E: Navigating Civic Space in a Time of COVID-19: The case of Mozambique. (2021)

Crescêncio Pereira, Salvador Forquilha e Alex Shankland

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/10/CadernosIESE-22-eng.pdf>

Cadernos IESE Nº 21P: A Insurgência Jihadi em Moçambique: Origens, Natureza e Início. (2021)

Eric Morier-Genoud

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/03/Cadernos-21_EricM-G.pdf

Cadernos IESE Nº 20P: Com quem podemos contar? Autoridade, Empoderamento e Responsabilização em Moçambique. (2021)

Egídio Chaimite, Salvador Forquilha e Alex Shankland

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/02/CadernosIESE-20_ECSFAS-2021.pdf

Cadernos IESE nº 19P: Vampiros, Jihadistas e Violência Estrutural em Moçambique:

Reflexões sobre Manifestações Violentas de Descontentamento Local e as suas Implicações para a Construção da Paz. (2020)

Bernhard Weimer

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/10/CadernosIESE-18-SC_eng.pdf

Cadernos IESE nº 18E: A Frelimo criou o “Al Shabaab?” Uma análise às eleições de 15 partir de Cabo Delgado. (2020)

Sérgio Chichava

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/10/CadernosIESE-18-SC_eng.pdf

Cadernos IESE nº 18E: Did Frelimo create “Al Shabaab”? An analysis of the 15 October 2019 elections from Cabo Delgado. (2020)

Sérgio Chichava

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/09/CadernosIESE-18_SChichava.pdf

Cadernos IESE nº 17E: Islamic radicalization in northern Mozambique. The case of Mocímboa da Praia. (2019)

Salvador Forquilha, João Pereira & Saíde Habibe

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/12/cadernos_17eng.pdf

Cadernos IESE nº 17P: Radicalização Islâmica no Norte de Moçambique: o caso de Mocímboa da Praia. (2019)

Salvador Forquilha, João Pereira & Saíde Habibe

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/09/cadernos_17.pdf

Cadernos IESE nº 16: A cobertura da China na imprensa moçambicana: Repercussões para o soft power chinês. (2015)

Sérgio Chichava, Lara Côrtes & Aslak Orre

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/IESE_Cad16.PDF

Cadernos IESE nº 15: Plágio em Cinco Universidades de Moçambique: Amplitude, Técnicas de Detecção e Medidas de Controlo. (2015)

Peter E. Coughlin

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/IESE_Cad15.pdf

Cadernos IESE nº 14P: Revoltas da Fome: Protestos Populares em Moçambique (2008-2012). (2015)

Luís de Brito, Egídio Chaimite, Crescêncio Pereira, Lúcio Posse, Michael Sambo e Alex Shankland

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/IESE_Cad14.pdf

Cadernos IESE nº 13E: Participatory Budgeting in a Competitive-Authoritarian Regime: A Case Study (Maputo, Mozambique). (2014)

William R. Nylen

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/IESE_Cad13_Eng.pdf

Cadernos IESE nº 13P: O orçamento participativo num regime autoritário competitivo: um estudo de caso (Maputo, Moçambique). (2014)

William R. Nylen

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/IESE_Cad13_Port.pdf

Cadernos IESE nº 12E: The Expansion of Sugar Production and the Well-Being of Agricultural Workers and Rural Communities in Xinavane and Magude. (2013)

Bridget O'Laughlin e Yasfir Ibraimo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_12e.pdf

Cadernos IESE nº 12P: A Expansão da Produção de Açúcar e o Bem-Estar dos Trabalhadores Agrícolas e Comunidades Rurais em Xinavane e Magude. (2013)

Bridget O'Laughlin e Yasfir Ibraimo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_12p.pdf

Cadernos IESE nº 11: Proteção Social no Contexto da Transição Demográfica Moçambicana. (2011)

António Alberto da Silva Francisco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_11_AFrancisco.pdf

Cadernos IESE nº 10: Proteção Social Financeira e Demográfica em Moçambique: oportunidades e desafios para uma segurança humana digna. (2011)

António Alberto da Silva Francisco, Rosimina Ali, Yasfir Ibraimo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_10_AFRA.pdf

Cadernos IESE nº 9: Can Donors 'Buy' Better Governance? The political economy of budget reforms in Mozambique. (2011)

Paolo de Renzio

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_09_PRenzio.pdf

Cadernos IESE nº 8: Desafios da Mobilização de Recursos Domésticos – Revisão crítica do debate. (2011)

Carlos Nuno Castel-Branco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_08_CNCRB.pdf

Cadernos IESE nº 7: Dependência de Ajuda Externa, Acumulação e Ownership. (2011)

Carlos Nuno Castel-Branco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_07_CNCB.pdf

Cadernos IESE nº 6: Enquadramento Demográfico da Proteção Social em Moçambique. (2011)

António Francisco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_06_AF.pdf

Cadernos IESE nº 5: Estender a Cobertura da Proteção Social num Contexto de Alta Informalidade da Economia: necessário, desejável e possível? (2011)

Nuno Cunha e Ian Orton

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_05_Nuno_Ian.pdf

Cadernos IESE nº 4: Questions of health and inequality in Mozambique. (2010)

Bridget O’Laughlin

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_04_Bridget.pdf

Cadernos IESE nº 3: Pobreza, Riqueza e Dependência em Moçambique: a propósito do lançamento de três livros do IESE. (2010)

Carlos Nuno Castel-Branco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_03_CNCB.pdf

Cadernos IESE nº 2: Movimento Democrático de Moçambique: uma nova força política na Democracia moçambicana? (2010)

Sérgio Inácio Chichava

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_02_SC.pdf

Cadernos IESE nº 1: Economia Extractiva e desafios de industrialização em Moçambique. (2010)

Carlos Nuno Castel-Branco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_01_CNCB.pdf

Working Papers

(Artigos em processo de edição para publicação. Coleção descontinuada e substituída pela série “Cadernos IESE”)

WP nº 1: Aid Dependency and Development: a Question of Ownership? A Critical View. (2008)

Carlos Nuno Castel-Branco

<https://www.iese.ac.mz/lib/publication/AidDevelopmentOwnership.pdf>

Discussion Papers

(Artigos em processo de edição para publicação. Coleção descontinuada e substituída pela série “Cadernos IESE”)

DP nº 6: Recursos naturais, meio ambiente e crescimento económico sustentável em Moçambique. (2009)

Carlos Nuno Castel-Branco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/DP_2009/DP_06.pdf

DP nº 5: Mozambique and China: from politics to business. (2008)

Sérgio Inácio Chichava

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/dp_2008/DP_05_MozambiqueChinaDPaper.pdf

DP nº 4: Uma Nota sobre Voto, Abstenção e Fraude em Moçambique. (2008)

Luís de Brito

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/dp_2008/DP_04_Uma_Nota_Sobre_o_Voto_Abstencao_e_Fraude_em_Mocambique.pdf

DP nº 3: Desafios do Desenvolvimento Rural em Moçambique. (2008)

Carlos Nuno Castel-Branco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/dp_2008/DP_03_2008_Desafios_DesenvRural_Mocambique.pdf

DP nº 2: Notas de Reflexão sobre a "Revolução Verde", contributo para um debate. (2008)

Carlos Nuno Castel-Branco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/dp_2008/Discussion_Paper2_Revolucao_Verde.pdf

DP nº 1: Por uma leitura sócio-histórica da etnicidade em Moçambique. (2008)

Sérgio Inácio Chichava

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/dp_2008/DP_01_ArtigoEtnicidade.pdf

Boletim IDeIAS

(Boletim que divulga resumos e conclusões de trabalhos de investigação)

IDeIAS_ Nº154P – Quando as autoridades locais fracassam: O caso do reassentamento na comunidade de Mualadzi, no distrito de Moatize, província de Tete

Autor: Gerson Bacar Selemane

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2023/08/Ideias-154P-GS.pdf>

IDeIAS_ Nº153P – Algumas notas sobre a emancipação “das mulheres” em Moçambique: questionando o lugar “das mulheres” nesta luta

Autor: Lúcio Posse

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2023/07/Ideias-153P_LP.pdf

IDeIAS_ Nº152E – Muamudo Saha and the “holy” war against “the pigs”: the initial stage of the insurgency in Cabo Delgado

Autor: Sérgio Chichava

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2023/05/Ideias-152E-SC.pdf>

IDeIAS_ Nº152P – Muamudo Saha e a guerra “santa” contra os “porcos”: a fase inicial da insurgência em Cabo Delgado

Autor: Sérgio Chichava

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2023/05/Ideias-152P_SC.pdf

IDeIAS_ Nº151P – Jorginho: breve história de um jovem makonde muçulmano do AI Shabaab

Autor: Sérgio Chichava

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2023/03/Ideias-150P_JR.pdf

IDeIAS_ Nº150P – Reassentamentos mais decentes? As lições de Tete

Autor: Janne Rantala

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2023/03/Ideias-150P_JR.pdf

IDeIAS_ Nº149P – Mineração de ouro artesanal: de operações clandestinas para uma contribuição para o desenvolvimento local?

Autores: Janne Rantala e Talassamo Ali

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2022/12/Ideias-149P-JR_TA.pdf

IDeIAS_Nº148P – “Acesso restrito”: zonas encerradas devido à mineração
(Cabo Delgado) e à conservação (Sofala)

Autor: Janne Rantala

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2022/10/Ideias-148P-JR.pdf>

IDeIAS_Nº147P – Maulana Ali Cassimo: insurgência no norte de Moçambique vista do Niassa

Autor: Sérgio Chichava

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2022/03/ideias-147P-SC-1.pdf>

IDeIAS_Nº146P – Algumas notas sobre a acção cívica no contexto da COVID-19 em Moçambique

Autores: Crescencio Pereira, Salvador Forquilha e Alex Shankland

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2022/01/ideias-146P-CP-SF-AS.pdf>

IDeIAS_Nº145P – Revisitar o espaço cívico moçambicano em tempo de crise

Autores: Crescencio Pereira, Salvador Forquilha e Alex Shankland

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/11/ideias-145P.pdf>

IDeIAS_Nº145P – Revisitar o espaço cívico moçambicano em tempo de crise

Autores: Crescencio Pereira, Salvador Forquilha e Alex Shankland

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/11/ideias-145P.pdf>

IDeIAS_Nº144P – Gerir um problema institucional, para prevenir um conflito social: reflexão sobre a violência de populares contra agentes da polícia

Autores: João Feijó e Jerry Maquenzi

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/07/ideias-144_JF_JM-port.pdf

IDeIAS_Nº143P – Haverá eleição de administradores distritais em 2024? Atribuições funcionais na governação local

Autor: Egídio Guambe

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/07/ideias-143_EG-port.pdf

IDeIAS_Nº142E – Agrarian transformation in Northern Mozambique: a “new” dimension of research in light of the conflict and violence in Cabo Delgado

Autor: Carlos Muianga

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/06/ideias-142_CM-eng.pdf

IDeIAS_Nº142P – Transformação agrária no norte de Moçambique: uma “nova” di-

mensão de pesquisa à luz do conflito e violência em Cabo Delgado

Autor: Carlos Muianga

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/06/ideias-142_CM-port.pdf

IDeIAS_Nº141 – Xai-Xai: devolução versus desconcentração – interferência e conflito entre os governos locais

Autor: Lúcio Posse

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/05/ideias-141_LP.pdf

IDeIAS_Nº140 – COVID-19 e custo de vida: o que o princípio de equilíbrio de mercado revela sobre a eficácia das medidas de resposta ao contexto de crise em Moçambique?

Autor: Moisés Siúta

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/04/ideias-140_MS.pdf

IDeIAS_Nº139P – Vale do Limpopo e a criação da “Primeira Zona Económica Especial Agrícola” em Moçambique

Autor: Carlos Muianga

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/03/ideias139P_CM.pdf

IDeIAS_Nº138E – After all, it is not just Cabo Delgado! Insurgency dynamics in Nam-pula and Niassa

Autores: Salvador Forquilha e João Pereira

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/03/ideias-138_SFJP-ENG.pdf

IDeIAS_Nº138P – Afinal, não é só Cabo Delgado! Dinâmicas da insurgência em Nam-pula e Niassa

Autores: Salvador Forquilha e João Pereira

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/03/ideias-138_SFJP.pdf

Nº 137: *Protecção social em contexto de terrorismo: que implicações tem a insurgência islâmica nos mecanismos formais de protecção social em Moçambique? (2021)*

Moisés Siúta

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/01/ideias-137_MSi.pdf

Nº 136: *IDeIAS_Nº136 – Perspectiva económica do Fundo Soberano e principais desafios do sistema de gestão das finanças públicas em Moçambique (202)*

Moisés Siúta, Yasfir Ibraimo e Carlos Muianga

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/12/ideias-136-CMYIMS.pdf>

Nº 135P: *Did Frelimo create “Al Shabaab”? An analysis of the 15 October 2019 elections*

from Cabo Delgado (2020)

Carlos Muianga, Moisés Siúta e Yasfir Ibraimo

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/10/CadernosISE-18-SC_eng.pdf

Nº 134E: Did Frelimo create “Al Shabaab”? An analysis of the 15 October 2019 elections from Cabo Delgado (2020)

Sérgio Chichava

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/10/CadernosISE-18-SC_eng.pdf

Nº 134P: As primeiras caras do “Al Shabaab” em Cabo Delgado: o caso de André Idrissa em Cogolo (2020)

Sérgio Chichava

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/09/ideias-134p_SC.pdf

Nº 133: Os imaginários dos ‘intermediários’ à volta da COVID-19 em Moçambique (2020)

Lúcio Posse e Egídio Chaimite

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/07/ideias_133-LPEC.pdf

Nº 132: COVID-19 e a “Sociedade de Risco”: uma reflexão a partir do contexto moçambicano (2020)

Lúcio Posse

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/05/ideias-132_LP.pdf

Nº131: Moçambique e a COVID-19: mecanismos externos de transmissão do seu impacto económico (2020)

Michael Sambo e Moisés Siúta

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/05/ideias-131_MSMSi.pdf

Nº 130P: Face ao conflito no Norte, o que Moçambique pode aprender da sua própria guerra civil (1976-1992)? Uma análise das dinâmicas da insurgência em Cabo Delgado (2020)

Salvador Forquilha e João Pereira

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/05/ideias-130_SFJP.pdf

Nº 129: Os primeiros sinais do “Al Shabaab” em Cabo Delgado: algumas histórias de Macomia e Ancuabe (2020)

Sérgio Chichava

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/04/ideias-129_SC.pdf

Nº 128: Campanhas de prevenção da COVI – 19 em Moçambique: alguns desafios

para o setor dos media (2020)

Crescêncio B. G. Pereira

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/04/ideias_128-CP.pdf

Nº 127E: Who is “the enemy” attacking Cabo Delgado? Short presentation of the hypotheses of the Mozambican Government (2020)

Sérgio Chichava

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/04/ideias-127e_SC.pdf

Nº 127P: Quem é o “inimigo” que ataca Cabo Delgado? Breve apresentação das hipóteses do governo moçambicano (2020)

Sérgio Chichava

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/04/ideias-127_SC.pdf

Nº 126: A economia de Moçambique e a COVID-19: reflexões à volta das recentes medidas de política monetária anunciadas pelo Banco de Moçambique (2020)

Yasfir Ibraimo e Carlos Muianga

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/04/ideias-126_YICM.pdf

Nº 125: O trabalho e a proteção social num contexto do Estado de Emergência em Moçambique (2020)

Ruth Castel-Branco

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/04/ideias-125-RC-B.pdf>

Nº 124: COVID-19 em Moçambique: dimensões e possíveis impactos (2020)

Moisés Siúta e Michael Sambo

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/04/Ideias-124_MSiMS.pdf

Nº 123 – Participação cidadã, corrupção e serviços: algumas notas a partir do município de Tete (2019)

Lúcio Posse

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/12/Ideias-123_LP.pdf

Nº 122 – A prevalência e concentração do investimento directo chinês em Moçambique: será que importa? (2019)

Michael Sambo

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/12/Ideias-122_MS.pdf

Nº 121E – Work in the agro-industry livelihoods and social reproduction in Mozambique: beyond job creation (2019)

Rosimina Ali and Sara Stevano

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/12/Ideias-121e_RA.pdf

Nº 120 – A hipótese do ciclo de vida do consumo e a poupança em Moçambique: porquê poupamos tão pouco? (2019)

Moisés Siúta

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/12/Ideias-120_MS.pdf

Nº 119 – Decisões de investimento para a exploração de gás e os limites do “realismo” sobre o “progresso dos moçambicanos” (2019)

Carlos Muianga

http://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/11/Ideias-119_CM.pdf

Nº 118 – Principais desafios da proteção social em Moçambique (2019)

Moisés Siúta

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/11/Ideias-118_MS.pdf

Nº 117E – Working in the Agro- Industry in Mozambique: can these jobs lift workers out of poverty? (2019)

Sara Stevano e Rosimina Ali

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/11/ideias-117_RA.pdf

Nº 116 - Conflito de terra e relações de poder ao nível da base no município de Lichinga 2014 – 2018 (2019)

Bernardino António

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/10/ideias-116-BA.pdf>

Nº 115E - If statistics don't lie, why are there those who dare to use them to manipulate elections? (2019)

António Francisco

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/07/ideias-115e-AF.pdf>

Nº 115P - Se a estatística não mente, porque há quem teime em usá-la para manipular o processo eleitoral? (2019)

António Francisco

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/07/ideias-115_af.pdf

Nº 114 - Elementos para um perfil dos abstencionistas nas eleições autárquicas de 2013 (2019)

Luís de Brito

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/06/ideias-114_LB.pdf

Nº 113E - Statistics don't lie, but there are those who use them to lie shamelessly: The Example of Electoral Estimates in Mozambique (2019)

António Francisco

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/06/ideias113e-AF.pdf>

Nº 113P - A Estatística não Mente, mas Há Quem a Use Para Mentir Sem Pudor: O Exemplo das Estimativas Eleitorais em Moçambique (2019)

António Francisco

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/06/ideias113p-AF.pdf>

Nº 112 - Desempenho eleitoral do MDM e seus dissidentes nas eleições autárquicas de 2013 e 2018 (2019)

Sérgio Chichava

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/05/ideias-112_SC.pdf

Nº 111 - Corrupção e suas implicações na governação local: o caso da autarquia de Lichinga (2014 – 2018) (2019)

Bernardino António

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/04/ideias-n-111-BA.pdf>

Nº 110 - MARROMEU: Falhanço Eleitoral numa Competição Política (2019)

Crescêncio B.G. Pereira

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/03/ideias-110_CP.pdf

Nº 109E - Four years of Nyusi's governance: Between growth and degeneration (2019)

António Francisco

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/04/ideias-109e_af.pdf

Nº 109P – Quatro anos de governação Nyusi: Entre crescimento e abastardamento (2019)

António Francisco

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/01/ideias_109-af.pdf

Nº 108 – A questão da terra e opções de transformação agrária e rural em Moçambique: algumas notas para debate (2018)

Carlos Muianga

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2018/10/ideias-108-cm.pdf>

Nº 107P – O Perigo da Armadilha da Desorçamentação em Moçambique (2018)

António Francisco

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2018/10/ideias-107-AF-part2.pdf>

Nº 107E – The danger of denying the trap of debudgetisation (2018)

António Francisco

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2018/10/ideias-107-AF-part-en.pdf>

Nº 106E – Debudgetisation in Mozambique: shortage of resources and of budgetary responsibility (2018)

António Francisco

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2018/10/ideias-106-AF-part1-en.pdf>

Nº 106P – Desorçamentação em Moçambique: Escassez de Recursos e de Responsabilidade Orçamental (2018)

António Francisco

https://www.iese.ac.mz/ideias-106_af/

Nº 105 – O que explica o aumento do custo de vida em Moçambique? (2018)

Yasfir Ibraimo, Epifânia Langa, Carlos Muianga e Rosimina Ali

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2018/09/ideias-n105.pdf>

Nº 104 – Salário Mínimo e Custo de Vida em Moçambique (2018)

Carlos Muianga, Rosimina Ali, Yasfir Ibraimo e Epifânia Langa

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2018/09/ideias-104.pdf>

Nº 103P – Moçambique terá mais de 100 milhões de habitantes no 1º Centenário da sua Independência? (2018)

António Francisco

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2018/07/ideias-103-AF.pdf>

Nº 103E – Will Mozambique have more than 100 million inhabitants on the centenary of its independence? (2018)

António Francisco

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2018/08/ideias-103-AF-ingles.pdf>

Nº 102 – Informação sobre Mercados de Trabalho em Moçambique: Algumas lacunas metodológicas, implicações e desafios (2018)

Rosimina Ali

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2018/07/Ideias-102_RosiminaAli.pdf

Nº 101 Descentralização no Setor de Saúde em Moçambique: “Um processo sinuoso” (2018)

Lúcio Posse

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2018/05/Ideia-101-LPosse.pdf>

Nº 100 Para além do mercado comum: desenvolvimento industrial em contexto de integração económica regional em Moçambique (2018)

Epifânia Langa

<https://www.iese.ac.mz/ideias-100-elanga/>

Nº 99 Efeitos macroeconómicos da dívida pública externa e doméstica em Moçambique (2018)

Yasfir Ibraimo

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2018/04/Ideia99YIbraimo.pdf>

Nº 98 Primeira volta da eleição intercalar de Nampula: de novo, a abstenção “ganhou”! (2018)

Salvador Forquilha

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2018/02/ideias-98-SForquilha.pdf>

Nº 97 Haiyu Mozambique Mining Company: dinâmicas da intervenção chinesa nas areias pesadas de Angoche (2018)

Michael Sambo

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2018/02/IESE-ideias-97-MSambo.pdf>

Nº 96 A “Operação Lava Jato” Vista de Moçambique (2017)

Sérgio Chichava

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2017/07/ideias_96.pdf

Nº 95E Diversity of Economic Growth Strategies in the CPLP (2017)

António Francisco e Moisés Siúta

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2017/07/IDeIAS-95e-1.pdf>

Nº 95P Diversidade de Estratégias de Crescimento Económico na CPLP(2017)

António Francisco e Moisés Siúta

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2017/07/boletim-ideias_95p.pdf

Nº 94 Porquê Moçambique precisa da Descentralização? Alguns subsídios para o debate(2017)

Salvador Forquilha

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2017/06/IESE_Ideias94.pdf

Nº 93E The Hidden Face of the Mozambican State Budget: Are the cash balances fictitious? (2017)

António Francisco e Ivan Semedo

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2017/03/IESE_Ideias93e.pdf

Nº 93P A Face Oculta do Orçamento do Estado Moçambicano: Saldos de Caixa são fictícios? (2017)

António Francisco e Ivan Semedo

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2017/03/IESE_Ideias93.pdf

Nº 92 Administração eleitoral em Moçambique: reformas necessárias (2016)

Egídio Chaimite

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2016/10/IESE_IDeIAS92.pdf

Nº 91 De Novo a Questão dos Saldos Rolantes na Conta Geral do Estado (2016)

António Francisco e Ivan Semedo

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2016/09/IESE_IDeIAS91.pdf

Nº 90 Geração de emprego e condições sociais de trabalho nas plantações agro-industriais em Moçambique (2016)

Rosimina Ali e Carlos Muianga

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2016/06/IESE_Ideias90.pdf

Nº 89 Crónica de uma crise anunciada: dívida pública no contexto da economia extractiva (2016)

Carlos Castel-Branco e Fernanda Massarongo

http://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2016/06/IESE_Ideias89.pdf

Nº 88 Cenários, Opções Dilemas de Política face à Ruptura da Bolha Económica (2016)

Carlos Castel-Branco e Fernanda Massarongo

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2016/06/IESE_Ideias88.pdf

Nº 87 Rebatendo Mitos do Debate sobre a Dívida Pública em Moçambique (2016)

Carlos Castel-Branco e Fernanda Massarongo

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2016/06/IESE_Ideias87.pdf

Nº 86 A dívida secreta moçambicana: impacto sobre a estrutura da dívida e consequências económicas (2016)

Carlos Castel-Branco e Fernanda Massarongo

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2016/06/IESE_Ideias86.pdf

Nº 85 Introdução à problemática da dívida pública: contextualização e questões imediatas (2016)

Carlos Castel-Branco e Fernanda Massarongo

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2016/05/IESE_Ideias85.pdf

Nº 84 Recenseamento eleitoral em Moçambique: um processo sinuoso (2016)

Egídio Chaimite

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2016/04/IESE_Ideias84.pdf

Nº 83 Rever o sistema eleitoral (2016)

Luís de Brito

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2016/04/IESE_Ideias83.pdf

Nº 82 Saldos Rolantes no Orçamento do Estado Moçambicano: Nyusi Encontrou Cofres Vazios? (2016)

António Franciso & Ivan Semedo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/IESE_Ideias82.pdf

Nº 82 Rolling Balances in the Mozambican State Budget: Did Nyusi Find the Coffers Empty? (2016)

António Franciso & Ivan Semedo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/IESE_Ideias82e.pdf

Nº 81 Moçambique: Um dos Piores Países para os Idosos. Porquê? (2015)

António Franciso & Gustavo Sugahara

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/IESE_Ideias81.pdf

Nº 80 Vulnerabilidade dos estratos urbanos pobres: caso da pobreza alimentar em Maputo. (2015)

Oksana Mandlate

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/IESE_Ideias80.pdf

Nº 77P Estratégias de crescimento económico e desenvolvimento na CPLP. (2015)

António Francisco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/IESE_Ideias77p.pdf

Nº 77E Economic growth and development strategies in the CPLP. (2015)

António Francisco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/IESE_Ideias77e.pdf

Nº 76 Dilemas das ligações produtivas entre empresas numa economia

afunilada. (2015)

Carlos Nuno Castel-Branco, Oksana Mandlate, e Epifânia Langa
https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/IESE_Ideias76.pdf

Nº 75 Padrões de investimento privado e tendências especulativas na economia moçambicana. (2015)

Carlos Nuno Castel-Branco, Nelsa Massingue e Carlos Muianga
https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/IESE_Ideias75.pdf

Nº 74 Acumulação Especulativa e Sistema Financeiro em Moçambique. (2015)

Carlos Nuno Castel-Branco, Fernanda Massarongo
https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/IESE_Ideias74.pdf

Nº 73: Estado e a Capitalização do Capitalismo Doméstico em Moçambique. (2015)

Nº 71: Dívida pública, acumulação de capital e a emergência de uma bolha económica. (2015)

Carlos Nuno Castel-Branco, Fernanda Massarongo e Carlos Muianga
https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/IESE_Ideias71.pdf

Nº 70: Autonomização local para quê? Questões económicas no debate sobre autonomia local. (2015)

Carlos Nuno Castel-Branco
https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/IESE_Ideias70.pdf

Nº 69: Por que é que a emissão de obrigações do Tesouro não é a melhor alternativa para financiar o reembolso do IVA às empresas? (2015)

Fernanda Massarongo
https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/IESE_Ideias69.pdf

Nº 68E: Mozambican Aggregate Consumption: Evolution and Strategic Relevance (2015)

António Francisco e Moisés Siúta
https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/IESE_Ideias68e.pdf

Nº 68P: Consumo Agregado Moçambicano: Evolução e Relevância Estratégica. (2015)

António Francisco e Moisés Siúta
https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_68.pdf

Nº 67: O Gigaprojeto que Poderá Transformar a Economia Moçambicana? Pró e

Contra o Projeto de GNL Moçambique. (2014)

António Francisco e Moisés Siúta

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_67.pdf

Nº 66P: Reformas de descentralização e serviços públicos agrários em Moçambique: Porquê os desafios persistem? (2014)

Salvador Forquilha

http://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_66p.pdf

Nº 66E: Decentralisation reforms and agricultural public services in Mozambique: Why do the challenges persist? (2014)

Salvador Forquilha

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_66e.pdf

Nº 65P: Por Que Moçambique Ainda Não Possui Pensão Universal Para Idosos? (2014)

António Francisco e Gustavo Sugahara

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_65p.pdf

Nº 65E: Why Mozambique Still Does Not Have a Universal Pension For The Elderly? (2014)

António Francisco e Gustavo Sugahara

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_65e.pdf

Nº 64P: Poupança interna: Moçambique e os outros. (2014)

António Francisco e Moisés Siúta

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_64p.pdf

Nº 64E: Domestic savings: Mozambique and the others. (2014)

António Francisco and Moisés Siúta

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_64e.pdf

Nº 63P: Poupança interna moçambicana: 2000-2010, uma década inédita. (2014)

António Francisco e Moisés Siúta

https://www.iese.ac.mz/lib/publication//outras/ideias/ideias_63p.pdf

Nº 63E: Mozambican domestic savings: 2000-2010, an unprecedented decade. (2014)

António Francisco and Moisés Siúta

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_63e.pdf

Nº 62: Medias e campanhas eleitorais. (2014)

Crescêncio Pereira

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_62.pdf

Nº 61: Indignai-vos! (2014)

Egídio Chaimite

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_61.pdf

Nº 60: Ligações entre os grandes projetos de IDE e os fornecedores locais na agenda nacional de desenvolvimento. (2014)

Oksana Mandlate

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_60.pdf

Nº 59: A Política Macroeconómica e a Mobilização de Recursos para Financiamento do Investimento Privado em Moçambique. (2014)

Fernanda Massarongo e Rogério Ossemane

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_59.pdf

Nº 58: As “revoltas do pão” de 2008 e 2010 na imprensa. (2013)

Crescêncio Pereira, Egídio Chaimite, Lucio Posse e Michael Sambo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_58.pdf

Nº 57: Cheias em Chókwè: um exemplo de vulnerabilidade. (2013)

Crescêncio Pereira, Michael Sambo e Egídio Chaimite

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_57.pdf

Nº 56: Haverá Possibilidade de Ligação Entre Grupos de Poupança e Crédito Cumulativo Informais e Instituições Financeiras Formais? (2013)

Fernanda Massarongo, Nelsa Massingue, Rosimina Ali, Yasfir Ibraimo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_56.pdf

Nº 55: Ligações com mega projetos: oportunidades limitadas a determinados grupos. (2013)

Epifania Langa

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_55.pdf

Nº 54P: Viver mais para viver pior? (2013)

Gustavo Sugahara, António Francisco, Peter Fisker

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_54e.pdf

Nº 54E: Is living longer living better? (2013)

Gustavo Sugahara, António Francisco, Peter Fisker

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_54p.pdf

Nº 53: Fukushima, ProSAVANA e Ruth First: Análise de “Mitos por trás do ProSAVANA” de Natália Fingermann (3). (2013)

Sayaka Funada-Classen

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_53.pdf

Nº 52: Fukushima, ProSAVANA e Ruth First: Análise de “Mitos por trás do ProSAVANA” de Natália Fingermann (2). (2013)

Sayaka Funada-Classen

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_52.pdf

Nº 51: Fukushima, ProSAVANA e Ruth First: Análise de “Mitos por trás do ProSAVANA” de Natália Fingermann. (2013)

Sayaka Funada-Classen

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_51.pdf

Nº 50: Uma reflexão sobre o calendário e o recenseamento eleitoral para as eleições autárquicas de 2013. (2013)

Domingos M. Do Rosário

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_50.pdf

Nº 49: Os mitos por trás do PROSAVANA. (2013)

Natália N. Fingermann

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_49.pdf

Nº 48P: Sobre resultados eleitorais e dinâmica eleitoral em Sofala. (2013)

Marc de Tollenaere

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_48p.pdf

Nº 48E: Analysing elections results and electoral dynamics in Sofala. (2013)

Marc de Tollenaere

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_48e.pdf

Nº 47: Moçambique: Entre Estagnação e Crescimento. (2012)

António Alberto da Silva Francisco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_47.pdf

Nº 46P: Desafios da Duplicação da População Idosa em Moçambique. (2012)

António Francisco & Gustavo Sugahara

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_46p.pdf

Nº 46E: The Doubling Elderly: Challenges of Mozambique's Ageing Population. (2012)

António Francisco & Gustavo Sugahara

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_46e.pdf

Nº 45: Moçambique e a Explosão Demográfica”: Somos Muitos? Somos Poucos? (2012)

António Alberto da Silva Francisco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_45.pdf

Nº 44: Taxas Directoras e Produção Doméstica. (2012)

Sófia Armacy

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_44.pdf

Nº 43E: MEITI – Analysis of the Legal Obstacles, Transparency of the Fiscal Regime and Full Accession to EITI. (2012)

Rogério Ossemane

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_43E.pdf

Nº 43P: ITIEM—Análise dos Obstáculos legais, Transparência do Regime Fiscal e Completa Adesão à ITIE. (2012)

Rogério Ossemane

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_43p.pdf

Nº 42E: Analysis of the Reconciliation Exercise in the Second Report of EITI in Mozambique. (2012)

Rogério Ossemane

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_42e.pdf

Nº 42P: Análise ao Exercício de Reconciliação do Segundo Relatório da ITIE em Moçambique. (2012)

Rogério Ossemane

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_42p.pdf

Nº 41: Estado e Informalidade: Como Evitar a “Tragédia dos Comuns” em Maputo? (2012)

António Francisco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_41.pdf

Nº 40: “Moçambique no Índice de Desenvolvimento Humano”: Comentários. (2011)

Carlos Nuno Castel-Branco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_40.pdf

Nº 39: Investimento directo chinês em 2010 em Moçambique: impacto e tendências. (2011)

Sérgio Inácio Chichava

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_39.pdf

Nº 38: Comissão Nacional de Eleições: uma reforma necessária. (2011)

Luís de Brito

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_37.pdf

Nº 37P: Envelhecimento Populacional em Moçambique: Ameaça ou Oportunidade? (2011)

António Alberto da Silva Francisco, Gustavo T.L. Sugahara

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_37p.pdf

Nº 37E: Population Ageing in Mozambique: Threat or Opportunity. (2011)

António Alberto da Silva Francisco, Gustavo T.L. Sugahara

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_36e.pdf

Nº 36: A Problemática da Protecção Social e da Epidemia do HIV-SIDA no Livro Desafios para Moçambique 2011. (2011)

António Alberto da Silva Francisco, Rosimina Ali

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_36.pdf

Nº 35P: Será que Crescimento Económico é Sempre Redutor da Pobreza? Reflexões sobre a experiência de Moçambique. (2011)

Marc Wuyts

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_35P.pdf

Nº 35E: Does Economic Growth always Reduce Poverty? Reflections on the Mozambican Experience. (2011)

Marc Wuyts

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_35E.pdf

Nº 34: Pauperização Rural em Moçambique na 1ª Década do Século XXI. (2011)

António Francisco e Simão Muhorro

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_34.pdf

Nº 33: Em que Fase da Transição Demográfica está Moçambique? (2011)

António Francisco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_33.pdf

Nº 32: Proteção Social Financeira e Proteção Social Demográfica: Ter muitos filhos, principal forma de proteção social em Moçambique? (2010)

António Francisco, Rosimina Ali e Yasfir Ibraimo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_32.pdf

Nº 31: Pobreza em Moçambique põe governo e seus parceiros entre a espada e a parede. (2010)

António Francisco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_31.pdf

Nº 30: A dívida pública interna mobiliária em Moçambique: alternativa ao financiamento do défice orçamental? (2010)

Fernanda Massarongo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_30.pdf

Nº 29: Reflexões sobre a relação entre infra-estruturas e desenvolvimento. (2010)

Carlos Uilson Muianga

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_29.pdf

Nº 28: Crescimento demográfico em Moçambique: passado, presente...que futuro? (2010)

António Francisco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_28.pdf

Nº 27: Sociedade civil e monitoria do orçamento público. (2009)

Paolo de Renzio

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_27.pdf

Nº 26: A Relatividade da Pobreza Absoluta e Segurança Social em Moçambique. (2009)

António Francisco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_26.pdf

Nº 25: Quão Fiável é a Análise de Sustentabilidade da Dívida Externa de Moçambique? Uma Análise Crítica dos Indicadores de Sustentabilidade da Dívida Externa de Moçambique. (2009)

Rogério Ossemame

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_25.pdf

Nº 24: Sociedade Civil em Moçambique e no Mundo. (2009)

António Francisco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_24.pdf

Nº 23: Acumulação de Reservas Cambiais e Possíveis Custos derivados - Cenário em Moçambique. (2009)

Sofia Amarcy

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_23.pdf

Nº 22: Uma Análise Preliminar das Eleições de 2009. (2009)

Luis de Brito

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_22.pdf

Nº 21: Pequenos Provedores de Serviços e Remoção de Resíduos Sólidos em Maputo. (2009)

Jeremy Grest

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_21.pdf

Nº 20: Sobre a Transparência Eleitoral. (2009)

Luis de Brito

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_20.pdf

Nº 19: “O inimigo é o modelo”! Breve leitura do discurso político da Renamo. (2009)

Sérgio Chichava

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_19.pdf

Nº 18: Reflexões sobre Parcerias Público-Privadas no Financiamento de Governos Locais. (2009)

Eduardo Jossias Nguenha

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_18.pdf

Nº 17: Estratégias individuais de sobrevivência de mendigos na cidade de Maputo: Engenhosidade ou perpetuação da pobreza? (2009)

Emílio Dava

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_17.pdf

Nº 16: A Primeira Reforma Fiscal Autárquica em Moçambique. (2009)

Eduardo Jossias Nguenha

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_16.pdf

Nº 15: Proteção Social no Contexto da Bazarconomia de Moçambique. (2009)

António Francisco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_15.pdf

Nº 14: A Terra, o Desenvolvimento Comunitário e os Projetos de Exploração Mineira. (2009)

Virgílio Cambaza

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_14.pdf

Nº 13: Moçambique: de uma economia de serviços a uma economia de renda. (2009)

Luís de Brito

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_13.pdf

Nº 12: Armando Guebuza e a pobreza em Moçambique. (2009)

Sérgio Inácio Chichava

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_12.pdf

Nº 11: Recursos Naturais, Meio Ambiente e Crescimento Sustentável. (2009)

Carlos Nuno Castel-Branco

http://www.iese.ac.mz/lib/publication//outras/ideias/Ideias_11.pdf

Nº 10: Indústrias de Recursos Naturais e Desenvolvimento: Alguns Comentários. (2009)

Carlos Nuno Castel-Branco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication//outras/ideias/Ideias_10.pdf

Nº 9: Informação Estatística na Investigação: Contribuição da investigação e organizações de investigação para a produção estatística. (2009)

Rosimina Ali, Rogério Ossemane e Nelsa Massingue

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_9.pdf

Nº 8: Sobre os Votos Nulos. (2009)

Luís de Brito

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_8.pdf

Nº 7: Informação Estatística na Investigação: Qualidade e Metodologia. (2008)

Nelsa Massingue, Rosimina Ali e Rogério Ossemane

https://www.iese.ac.mz/lib/publication//outras/ideias/Ideias_7.pdf

Nº 6: Sem Surpresas: Abstenção Continua Maior Força Política na Reserva em Moçambique...Até Quando? (2008)

António Francisco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_6.pdf

Nº 5: Beira - O fim da Renamo? (2008)

Luís de Brito

https://www.iese.ac.mz/lib/publication//outras/ideias/Ideias_5.pdf

Nº 4: Informação Estatística Oficial em Moçambique: O Acesso à Informação. (2008)

Rogério Ossemane, Nelsa Massingue e Rosimina Ali

https://www.iese.ac.mz/lib/publication//outras/ideias/Ideias_4.pdf

Nº 3: Orçamento Participativo: um instrumento da democracia participativa. (2008)

Sérgio Inácio Chichava

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_3.pdf

Nº 2: Uma Nota sobre o Recenseamento Eleitoral. (2008)

Luís de Brito

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_2.pdf

Nº 1: Conceptualização e Mapeamento da Pobreza. (2008)

António Francisco e Rosimina Ali

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_1.pdf

Relatórios de Investigação

Crónicas de uma eleição falhada. (2016)

Luís de Brito (ed.)

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/IESE_RR1.pdf

Murrupula: um distrito abstencionista (2016)

Egídio Chaimite e Salvador Forquilha

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/IESE_RR2.pdf

Afinal nem todos votam em Manjacaze (2016)

Egídio Chaimite e Salvador Forquilha

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/IESE_RR3.pdf

Beira – Clivagens Partidárias e Abstenção Eleitoral (2017)

Salvador Forquilha

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2017/02/IESE-Relatorio-4-WEB.pdf>

2014 – Um inquérito sobre a abstenção (2016)

Luís de Brito

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2017/02/IESE-Relatorio-5-WEB.pdf>

Mozambique: Avaliação independente do desempenho dos PAP em 2009 e tendências de desempenho no período 2004-2009. (2010)

Carlos Nuno Castel-Branco, Rogério Ossemame e Sofia Amarcy

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/2010/PAP_2009_v1.pdf

Current situation of Mozambican private sector development programs and implications for Japan's economic cooperation – case study of Nampula province. (2010)

Carlos Nuno Castel-Branco, Nelsa Massingue and Rogério Ossemame

http://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/Relatorio_Japao_final.pdf

Mozambique Independent Review of PAF's Performance in 2008 and Trends in PAF's Performance over the Period 2004-2008. (2009)

Carlos Nuno Castel-Branco, Rogério Ossemame, Nelsa Massingue and Rosimina Ali.

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/PAPs_2008_eng.pdf (também disponível em língua Portuguesa no link http://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/PAPs_2008_port.pdf).

Mozambique Programme Aid Partners Performance Review 2007. (2008)

Carlos Nuno Castel-Branco, Carlos Vicente and Nelsa Massingue

https://www.iese.ac.mz/lib/publication//outras/PAPs_PAF_2007.pdf

IESE é uma organização moçambicana independente e sem fins lucrativos, que realiza e promove investigação científica interdisciplinar sobre problemáticas do desenvolvimento social e económico em Moçambique e na África Austral.

Tematicamente, a actividade científica do IESE contribui para a análise da política pública e social e da governação, com enfoque nas problemáticas de pobreza, política e planeamento público, cidadania, participação política, governação e contexto internacional do desenvolvimento em Moçambique.

